



Boletim Agropecuário

Nº 134 | Julho de 2024



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 134, jul/2024

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl

Felipe Jochims

Glauca de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes



Florianópolis
2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica:

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Edição: jul./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura.....	7
Grãos	13
Hortaliças	38
Pecuária	46



Fruticultura

Banana.....8



Banana

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de bananas em Santa Catarina durante maio e junho de 2024 foi caracterizado por variações de preços e oferta devido a fatores climáticos e sazonais. A nível nacional, as bananas-nanica e prata tiveram variações de preços influenciadas pela oferta e concorrência com outras frutas. As exportações catarinenses de bananas também enfrentaram desafios, com uma redução significativa no volume exportado.

Preços e mercado estadual

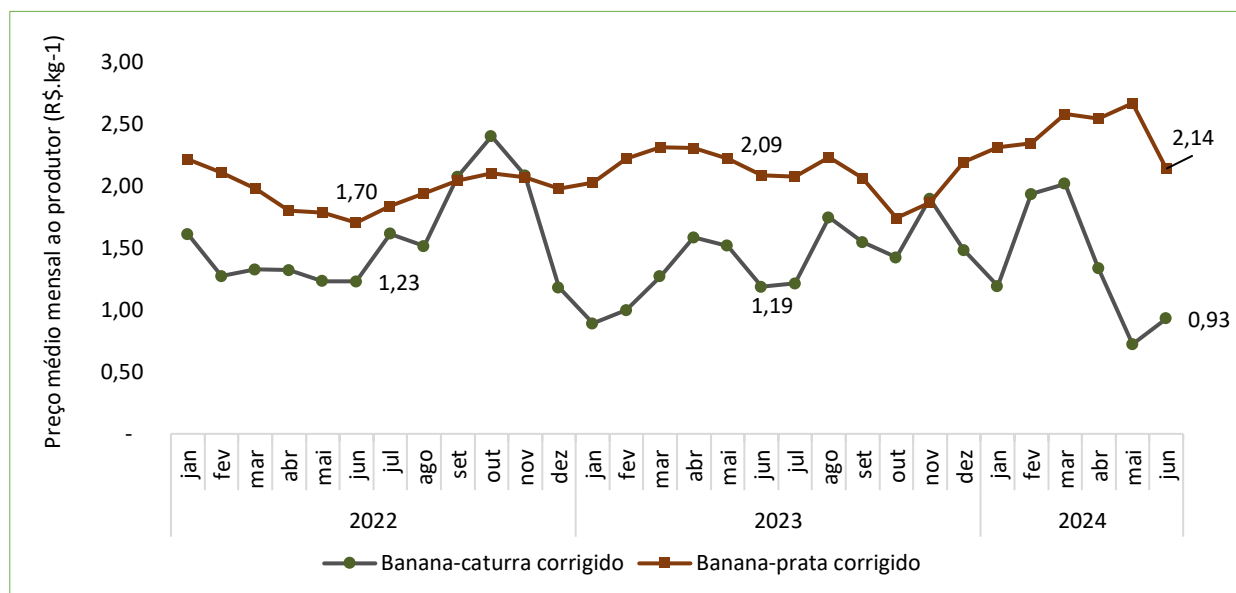


Figura 1. Banana: Santa Catarina - Evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – jun/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

Entre maio e junho de 2024, as cotações da banana-caturra apresentaram recuperação com valorização de 28,7% devido a menor oferta nacional da variedade. Mas, no comparativo entre junho de 2024 e o do ano anterior houve desvalorização de 21,6% nos preços da variedade. O 1º semestre de 2024 apresentou valorização nos preços de 9,2% em relação ao mesmo período de 2023, pois a oferta está mais limitada. A expectativa é de manutenção nos preços com demanda e oferta reduzida.

Para a banana-prata, entre maio e junho de 2024, houve desvalorização de 19,8% nos preços com a perda da qualidade devido ao aumento da precipitação nos bananais. Em junho as cotações estão 2,5% valorizadas em relação à do mesmo mês do ano anterior e 10,8% no comparativo entre o 1º quadrimestre de 2024 e do ano anterior como resultado da menor produção atual. A expectativa é de desvalorização dos preços, com a menor demanda pela a variedade com as férias escolares.



Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Jun./Mai.24
	Abr./24	Mai./24	Jun./24	Jul./24 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	0,97	0,63	1,05	1,25	66,70
Prata	2,5	2,74	2,03	2,13	-25,90
Litoral Sul					
Caturra	1,66	0,81	0,81	1,1	0,30
Prata	2,53	2,57	2,25	2,1	-12,50

⁽¹⁾ Valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.⁻¹; ⁽²⁾ até o dia 5 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, jul./2024

No Litoral Norte Catarinense, houve aumento na oferta da a banana-caturra entre abril e maio com desvalorização nas cotações devido as temperatura acima da média para o período. Entre maio e junho, eventos climáticos adversos reduziram a oferta nacional da variedade pressionando a elevação nos preços. Em junho, houve predomínio de temperaturas mais elevadas e baixa precipitação com reversão no final de junho e início de julho em que houve aumento nas precipitações e queda das temperaturas. A perspectiva é que as cotações mantenham a valorização com a redução sazonal da oferta da variedade. A banana-prata apresentou desvalorização nas cotações, entre maio e junho, com expectativa de recuperação nos preços em julho com menor oferta da variedade.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização nas cotações, entre maio e junho, devido à concorrência de outras frutas da época que ocasionou menor demanda. A banana-caturra apresentou leve valorização nos preços, entre maio e junho, o que deve se manter em julho com a menor oferta da fruta na região. Em julho, a expectativa é de manutenção nos preços regionais com a menor demanda e oferta da fruta.

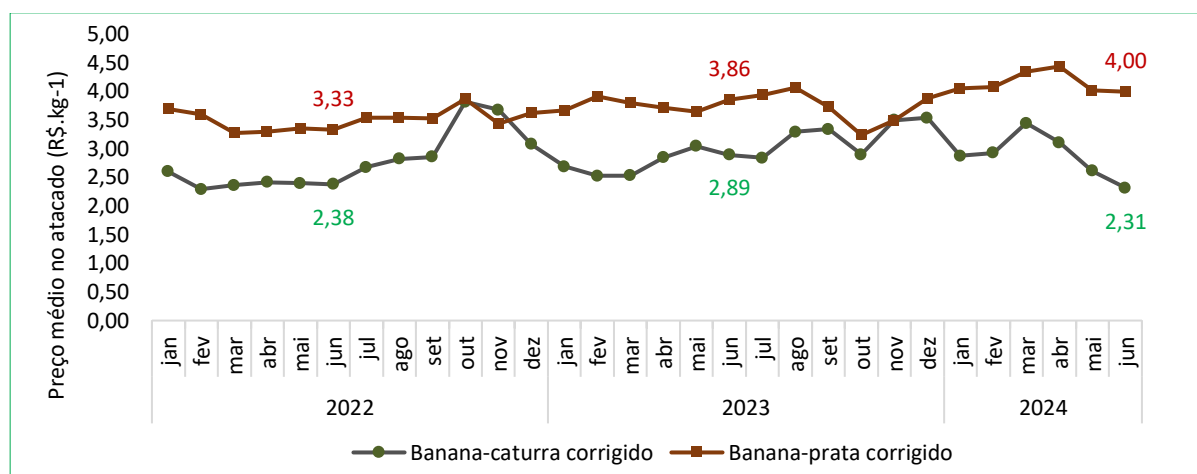


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – jun/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2024

No mercado atacadista estadual, entre maio e junho de 2024 houve desvalorização de 11,5% nas cotações da banana-caturra, em função do aumento na oferta da variedade; e desvalorização de 0,5% nas de banana-prata com concorrência sazonal com outras frutas que reduz a demanda pela variedade. No comparativo com o mês de junho do ano anterior, os preços apresentaram



desvalorização de 20,1% para a banana-caturra e valorização de 3,7% para a banana-prata. No 1º semestre de 2024, os preços estão valorizados em 4,5% para a banana-caturra e em 10,3% para a banana-prata em comparação aos do mesmo período do ano anterior. A expectativa no atacado é de manutenção nas cotações com redução na demanda com as férias escolares e na oferta com a redução nas temperaturas afetando o desenvolvimento dos cachos nos próximos meses.

Nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana no 1º semestre de 2024 foi de 5,4 mil toneladas, com aumento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, e gerou R\$20,5 milhões em valores negociados com ampliação de 9% em comparação a 2023. No semestre, 68% do volume comercializado (3.711 toneladas) na central estadual eram de origem catarinense gerando 65,1% dos valores negociados (R\$13,3 milhões) com ampliação de 23,2% em comparação a 2023. Na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), no 1º semestre de 2024, a fruta de origem catarinense participou com 6,2% do volume comercializado (2.044 toneladas) na central paulistana, com aumento de 33,1% na quantidade comercializada em relação ao ano anterior. Em valores negociados, a banana catarinense representou 4,7% (R\$6,4 milhões) com ampliação de 58,8% em comparação a 2023.

Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Varição (%)
	Abr.24	Mai.24	Jun.24	Jul.24 ⁽²⁾	Jun./Mai. 2024
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	1,26	1,16	1,79	1,99	54,30
Prata	4,15	2,79	2,44	2,66	-12,50
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	1,16	1,09	1,75	2,00	60,60
Prata	5,71	3,89	2,93	2,60	-24,70
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	1,44	1,26	1,81	1,98	43,70
Prata	4,62	3,58	2,50	2,16	-30,20
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica	-	-	-	-	-
Prata	4,00	2,81	2,39	2,48	-14,90

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg⁻¹; ⁽²⁾ até dia 5 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, nos estados do Sudeste, entre maio e junho, houve redução na oferta da fruta aumentando as cotações. No Norte mineiro, com menor oferta nacional tende a manutenção dos preços. No Vale do Ribeira, entre abril e maio a maior oferta pressionou a desvalorização das cotações em maio. Entre maio e junho com maior amplitude térmica diária o desenvolvimento dos cachos reduziu com menor oferta da fruta em junho e valorização nos preços que seguem em alta em julho. Já na Bahia, a oferta limitada pelos impactos climáticos, em maio, valorizaram as cotações da variedade na região. Em junho se manteve a valorização nos preços com oferta restrita. A expectativa é de manutenção das cotações com a menor demanda pela variedade.

Para a banana-prata, entre maio e junho houve redução na demanda da variedade devido a concorrência com outras frutas da época, perda de qualidade da fruta com alta variação nas temperaturas e o aumento na oferta em maio provocando a desvalorização nos preços. No Vale do Ribeira, a baixa precipitação nos bananais determinou menor calibre da fruta e desvalorização nas



cotações. Nas regiões mineira e nordestina a maior oferta da variedade no mercado nacional e a concorrência com outras frutas reduziu os preços da variedade.

Mercado externo

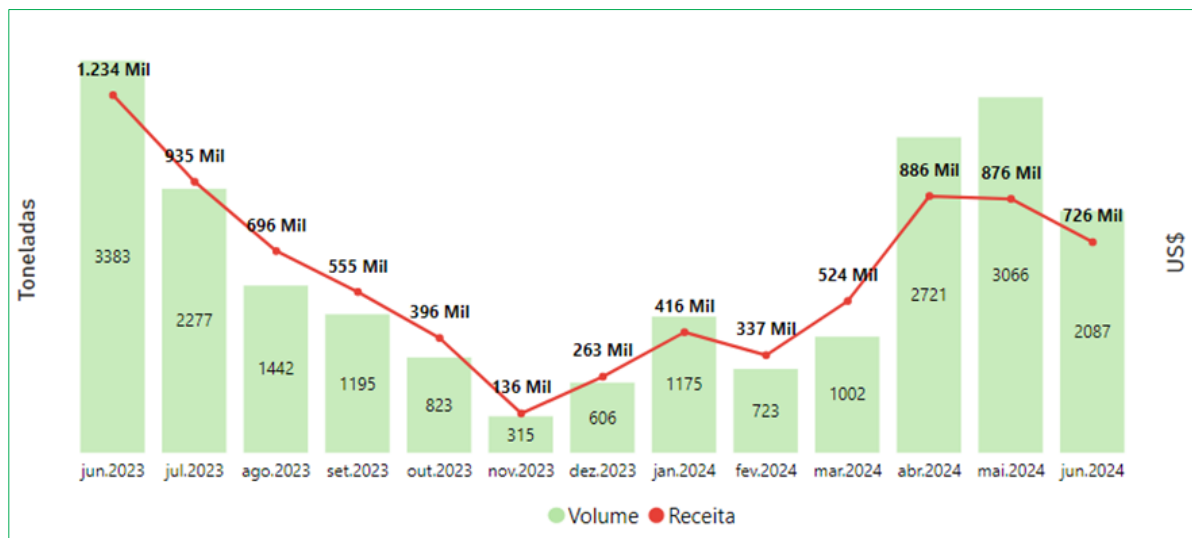


Figura 3. Santa Catarina – Volume a valor das exportações catarinenses de banana

Fonte: Comexstat (MDIC), 2024

No 1º semestre de 2024, as exportações brasileiras de bananas foram de US\$8,74 milhões com redução de 52,74% em relação ao mesmo período do ano anterior. O estado catarinense participou com 43,09% do valor das frutas exportadas de US\$3,77 milhões e volume de 10.774 toneladas no semestre. Em 2022, as exportações catarinenses foram de 30.243 toneladas com aumento de 52,99% em comparação ao 1º semestre de 2021 e gerando um valor de US\$12,17 milhões nos seis meses. Em 2023, o volume comercializado da fruta catarinense foi de 20.749 toneladas, com redução de 31,39% em relação a 2022 e gerando US\$8,13 milhões com as exportações da fruta catarinense representando 43,94% do total nacional.

Em 2024 o principal destino da fruta de Santa Catarina foi a Argentina com 66,3% (US\$2,4 milhões) do valor das exportações brasileiras. Em 2024 o volume comercializado com os argentinos foi de 7,4 mil toneladas, com redução de 29,% em relação a 2023 (10,5 mil toneladas) depois reduzir 50% entre 2022 e 2023. O outro destino foi o Uruguai com 33,5% (US\$1,2 milhões) do valor exportado com a fruta. Em 2024 o volume comercializado com os uruguaios foi de apenas 3,28 mil toneladas, com redução de 67,5% em relação a 2023 (10,1 mil toneladas) depois ampliação de 11% entre 2022 e 2023.



Comparativo e evolução de safra

Banana total

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	4.731	29.292	138.579	4.807	23.043	110.766	16,94	1,61	-21,33	-20,07
Itajaí	3.764	28.189	106.103	3.859	26.780	103.343	15,80	2,52	-5,00	-2,60
Joinville	11.976	28.343	339.433	11.868	27.151	322.234	49,27	-0,90	-4,20	-5,07
São Bento do Sul	578	23.865	13.794	511	24.865	12.706	1,94	-11,59	4,19	-7,89
Araranguá	5.315	15.265	81.132	5.308	15.245	80.919	12,37	-0,13	-0,13	-0,26
Criciúma	1.305	17.785	23.209	1.298	17.601	22.846	3,49	-0,54	-1,03	-1,57
Tubarão	93	12.351	1.149	93	12.668	1.178	0,18	0,00	2,56	2,56
Santa Catarina	27.762	25.337	703.399	27.744	23.572	653.993	100,00	-0,06	-6,96	-7,02

Banana-prata

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	367	20.548	7.541	367	18.666	6.850	5,72	0,00	-9,16	-9,16
Itajaí	515	22.903	11.795	570	19.991	11.395	9,51	10,68	-12,71	-3,39
Joinville	1.557	21.478	33.442	1.575	19.555	30.799	25,71	1,16	-8,96	-7,90
São Bento do Sul	258	19.977	5.154	191	21.288	4.066	3,39	-25,97	6,56	-21,11
Araranguá	3.696	14.398	53.217	3.689	14.358	52.965	44,21	-0,19	-0,28	-0,47
Criciúma	803	15.771	12.664	799	15.699	12.544	10,47	-0,50	-0,46	-0,95
Tubarão	93	12.351	1.149	93	12.668	1.178	0,98	0,00	2,56	2,56
Santa Catarina	7.289	17.144	124.962	7.284	16.447	119.797	100,00	-0,07	-4,07	-4,13

Banana-caturra

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	4.364	30.027	131.038	4.440	23.405	103.916	19,45	1,74	-22,06	-20,70
Itajaí	3.249	29.027	94.308	3.289	27.956	91.948	17,21	1,23	-3,69	-2,50
Joinville	10.419	29.369	305.991	10.293	28.314	291.435	54,56	-1,21	-3,59	-4,76
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	27.000	8.640	1,62	0,00	0,00	0,00
Araranguá	1.619	17.242	27.915	1.619	17.266	27.954	5,23	0,00	0,14	0,14
Criciúma	502	21.006	10.545	499	20.646	10.302	1,93	-0,60	-1,71	-2,30
Santa Catarina	20.473	28.254	578.438	20.460	26.109	534.196	100,00	-0,06	-7,59	-7,65

Grãos

Arroz	14
Feijão	17
Milho	21
Milho Silagem.....	26
Soja.....	29
Trigo.....	34





Arroz

Glauca de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de junho continuaram a tendência crescente observada desde o mês de abril, fechando em R\$107,29/sc 50kg. Nos primeiros dias de julho, os preços do arroz em casca apresentaram leve retração, seguindo a tendência observada no Rio Grande do Sul. Entre os fatores que explicam esse comportamento estão o aumento da oferta interna, dado o avanço da colheita nos dois estados e a necessidade, por parte dos produtores, de fazer caixa pela venda do grão, haja vista o aumento dos custos da safra (replanteio, doenças, transporte, etc.) e para acessar crédito custeio para a safra 2024/25. Além disso, a quebra na safra nacional não foi confirmada, totalizando 10,4 milhões de toneladas, segundo relatório da Conab de junho, apesar do clima adverso enfrentado pelo maior produtor nacional, o que contribuiu para a queda nos preços.



Figura 1. Arroz irrigado – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2022 a jul.*/2024)

(* Refere-se à média dos dez primeiros dias do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jul./2024

Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, tal qual na produção, Santa Catarina se destaca como o segundo maior estado exportador. De janeiro a junho de 2024 foi exportado o equivalente a US\$1,74 milhão, tendo como principais destinos Gambia, Trinidad e Tobago e Senegal. Esse valor é cerca de 80% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado, quando com dólar favorável e problemas na safra enfrentados pelos EUA, levaram ao aumento da participação brasileira e, conseqüentemente de Santa Catarina, no mercado externo. Por outro lado, o valor das importações catarinenses de janeiro a junho de 2024 foi 78,27% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Entre as explicações para este comportamento destaca-se o aumento da demanda interna, impulsionado por mudanças nos hábitos alimentares iniciados na pandemia e aumento da demanda por produtos alimentícios básicos, como o arroz. Além disso, os preços internacionais em 2024 estão competitivos, o que torna economicamente viável a importação do



grão, especialmente diante de um cenário em que a expectativa inicial de significativa redução da produção gaúcha, bem como, os baixos estoques, elevaram os preços domésticos nos últimos meses. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina encontram-se Uruguai (55%), Paraguai (12%) e Itália (10%).

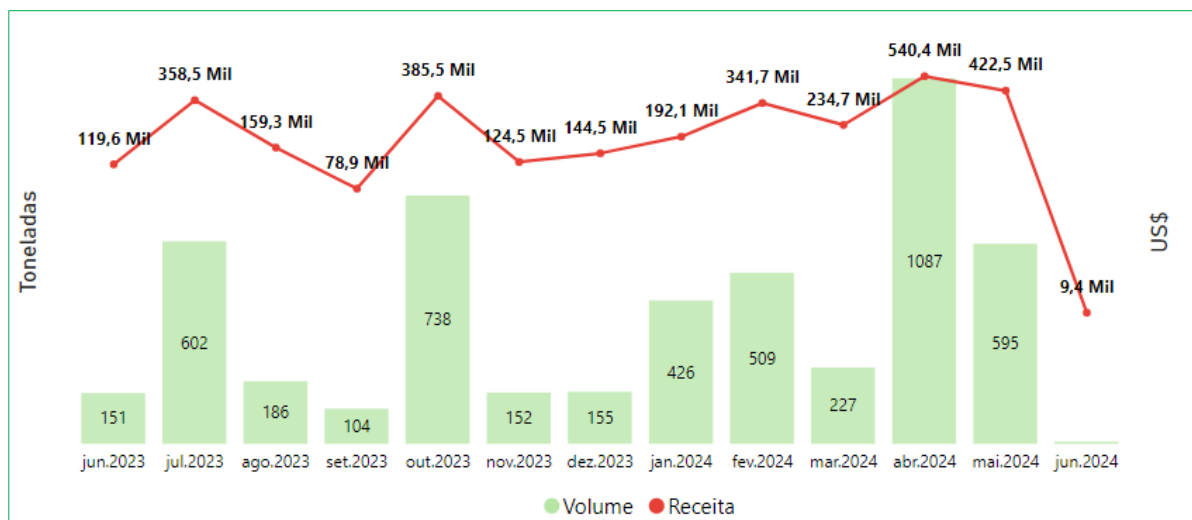


Figura 2. Arroz e derivados – SC: evolução das exportações mensais – (jun./2023 a jun./2024)

(*) Refere-se à primeira quinzena do mês.

Fonte: ComexStat/Mdic, jul./2024

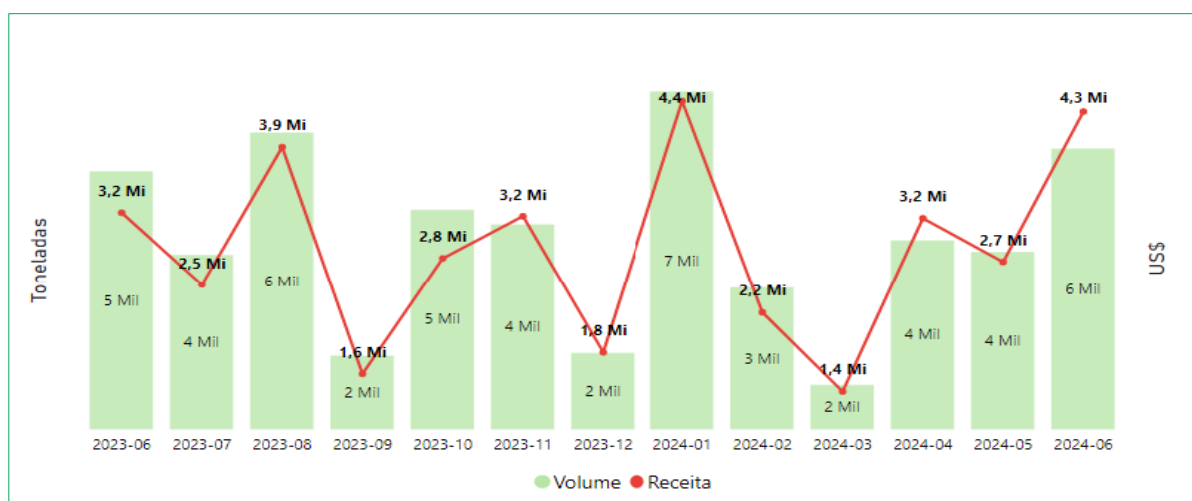


Figura 3. Arroz e derivados – SC: evolução das importações mensais – (jun./2023 a jun./2024)

(*) Refere-se à primeira quinzena do mês.

Fonte: ComexStat/Mdic, jul./2024



Acompanhamento de safra

No mês de junho foi oficialmente encerrada a safra de verão do estado de Santa Catarina, e comparativamente à safra anterior, nota-se uma redução da área plantada de arroz em aproximadamente 0,9%, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí, e explicado pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas, bem como pela recorrência de eventos climáticos (excesso de chuva) na região do Alto Vale que impossibilitou o replantio de algumas áreas. A ocorrência de chuvas excessivas, baixa luminosidade, excesso de nebulosidade, dificuldade de execução de tratamentos fitossanitários e excesso de calor na floração, prejudicou o desenvolvimento das lavouras e à medida que a colheita avançou, foi se confirmando uma produtividade menor em relação à safra passada (-7,6%). Entre os principais problemas apontados pelos produtores, destaca-se a ocorrência de plantas daninhas e doenças como a brusone, ambas ocasionadas pela dificuldade dos produtores em realizar as aplicações de defensivos no tempo certo em decorrência das chuvas, o que resultou em perdas de produtividade principalmente no litoral Sul e Alto Vale. No total do estado, a redução na produção foi de 8,41%, sendo mais intensa na região do Alto Vale do Itajaí (microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga), que representam 6,85% do total do estado. O Sul Catarinense, maior região produtora, também apresentou redução significativa na produtividade, na ordem de 10% em comparação com a safra anterior. Com isso, a produção estimada até o momento para o estado é de 1,158 milhão de toneladas, a serem absorvidos pela indústria. A demanda restante, deverá ser atendida pelo Rio Grande do Sul, apesar das perdas registradas naquele estado, e países do Mercosul.

Tabela 1. Arroz Irrigado – Comparativos das safras 2022/23 e 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	8.863	521.576	58.848	7.923	466.269	40,25	0,00	-10,60	-10,60
Blumenau	7.115	8.733	62.136	7.064	8.191	57.862	4,99	-0,72	-6,21	-6,88
Criciúma	21.829	9.351	204.114	21.829	8.416	183.710	15,86	0,00	-10,00	-10,00
Florianópolis	1.899	6.987	13.269	1.894	7.181	13.600	1,17	-0,26	2,77	2,50
Itajaí	9.163	8.555	78.387	8.987	8.645	77.693	6,71	-1,92	1,05	-0,89
Ituporanga	170	8.726	1.483	170	6.949	1.181	0,10	0,00	-20,36	-20,36
Joinville	18.195	7.932	144.325	17.788	8.115	144.358	12,46	-2,24	2,31	0,02
Rio do Sul	10.643	9.468	100.763	9.990	7.328	73.207	6,32	-6,14	-22,60	-27,35
Tabuleiro	132	7.000	924	132	5.891	778	0,07	0,00	-15,84	-15,84
Tijucas	2.164	6.723	14.548	2.164	7.000	15.148	1,31	0,00	4,12	4,12
Tubarão	16.873	7.313	123.395	16.873	7.392	124.733	10,77	0,00	1,08	1,08
Santa Catarina	147.031	8.603	1.264.922	145.739	7.949	1.158.540	100,00	-0,88	-7,60	-8,41

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jul./2024



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em junho, os preços recebidos pelos produtores catarinenses de feijão-carioca tiveram modesta valorização de 0,76%, passando de R\$151,54/sc 60kg, para R\$152,69/sc 60kg. Já para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores teve um crescimento de 6,68% em relação ao mês anterior, passando de R\$189,61/sc 60kg, para R\$202,27/sc 60kg. Na comparação com junho do ano passado, o preço médio da saca de feijão-preto está 3,40% mais alto. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 33,45% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)

Estado	Tipo	Jun. /24	Mai. /24	Variação mensal (%)	Jun. /23	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	152,69	151,54	0,76	229,42	-33,45
Paraná		201,17	183,78	9,46	240,99	-16,52
Minas Gerais		276,26	284,61	-2,93	270,05	2,30
Bahia		200,45	215,54	-7,00	291,82	-31,31
São Paulo		226,00	242,34	-6,74	296,66	-23,82
Goiás		238,95	220,44	8,40	263,77	-9,41
Santa Catarina	Feijão-preto	202,27	189,61	6,68	195,61	3,40
Paraná		217,16	176,46	23,06	205,65	5,60
Rio Grande do Sul		245,60	261,56	-6,10	198,11	23,97

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MG, BA, SP, GO e RS) - jul./2024

A safra de verão 2023/24 foi marcada pela ocorrência de fenômenos climáticos extremos (excesso de chuvas) que prejudicaram o desempenho das principais culturas. Para aquelas lavouras que possuem a segunda safra, como é o caso do feijão, podemos afirmar que a segunda safra apresentou comportamento bem superior ao cultivo de primeira safra. Esse aspecto, associado ao crescimento da área plantada de feijão segunda safra, contribuíram para a expectativa de uma safra de feijão total superior a aquela colhida na safra passada.

Na safra de feijão primeira, Santa Catarina colheu 49,5 mil toneladas. Na segunda safra a expectativa é que sejam produzidas 65,6 mil toneladas, somadas as duas safras, deveremos chegar 115,1 mil toneladas. Esse comportamento de aumento da produção de feijão de segunda safra, também foi observado nos demais estados da região Sul, com destaque para o estado do Paraná.

Assim, como podemos verificar na figura 1, o aumento da oferta tem pressionado os preços recebidos pelos produtores de feijão, que deverão voltar a reagir apenas a partir de outubro, quando começa a diminuir a disponibilidade de produto novo no mercado proveniente dos estados vizinhos. Normalmente, no último trimestre o ano, o mercado do Sul do país passa a ser atendido por produto



proveniente da região Sudeste, elevando os preços recebidos para aqueles produtores que ainda possuem produto de boa qualidade disponível para venda.

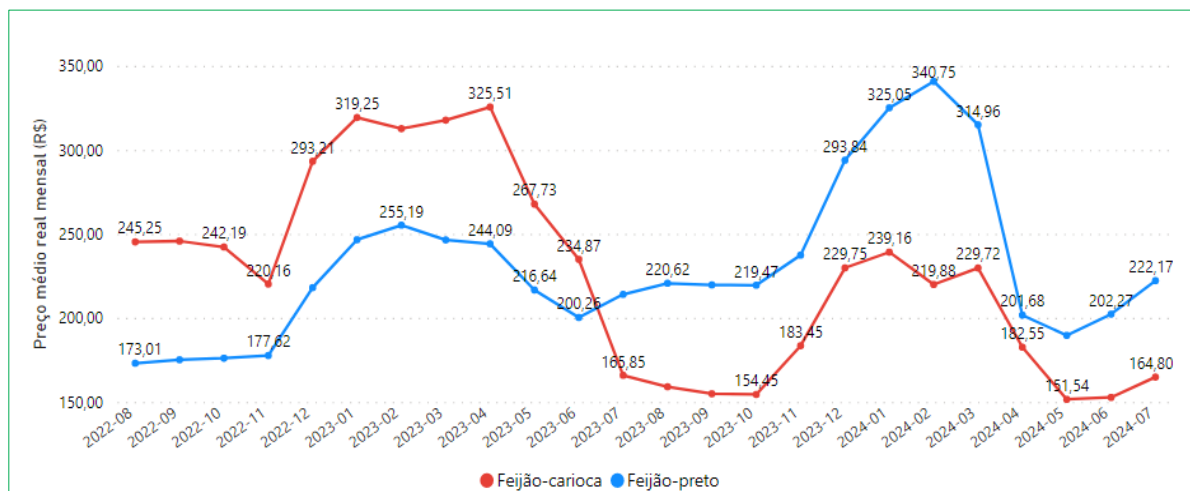


Figura 1. Feijão SC – Evolução dos preços ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – ago./22 a jul./24

Nota: preço médio mensal ao produtor corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/CePA, jul./2024

Safra nacional

No Sul do País, a safra 2023/24 de feijão está chegando ao final. Segundo dados da Conab, em todo país foram cultivados aproximadamente 2.845 mil hectares, um crescimento de 5,4% na área plantada em relação ao ano anterior. A produtividade média chegou a 1.171 kg/ha, um crescimento de 4,1%, apesar dos problemas enfrentados com o excesso de chuvas em muitas regiões do país. Com isso, a temporada 2023/24 deverá chegar ao final do ciclo com uma produção total de 3,3 milhões de toneladas, um crescimento de 9,7% em comparação à safra anterior.

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

A safra 2023/2024 de feijão primeira safra no estado encerrou com uma redução de 9,4% na área plantada. A produtividade média também reduziu significativamente, sobretudo em função do excesso de chuvas e da alta nebulosidade. Com isso, a produção dessa safra foi de aproximadamente 48 mil toneladas, volume 21,8% menor quando comparado ao ano anterior (Tabela 2).

Feijão 2ª safra

A colheita de feijão segunda safra no estado encerrou na primeira semana de junho. Mesmo com problemas pontuais no final do ciclo pelo excesso de umidade, o resultado da safra foi bastante positivo. Nessa safra foram cultivados cerca 35,4 mil hectares, crescimento de 20,7% em comparação a segunda safra do ano anterior. A produtividade média teve um incremento de 2,6%, sendo superior à média obtida na primeira safra. Como resultado, a produção cresceu 23,8%, alcançando 65,1 mil toneladas, volume 35,5% superior ao obtido na primeira safra (Tabela 3).


Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.321	70	53	1.122	59	0,12	0,00	-15,09	-15,09
Blumenau	-	-	-	119	1.254	149	0,31	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	24,42	-23,09	-0,67	-23,61
Canoinhas	7.800	1.988	15.505	7.250	1.534	11.120	23,16	-7,05	-22,84	-28,28
Chapecó	1.710	2.197	3.756	1.760	1.701	2.994	6,24	2,92	-22,57	-20,31
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,45	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	667	1.397	932	667	1.199	800	1,67	0,00	-14,14	-14,14
Curitibanos	1.590	2.338	3.717	1.320	2.177	2.874	5,99	-16,98	-6,86	-22,68
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	1.779	2.028	845	1.173	991	2,06	-25,88	-34,04	-51,11
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	12,05	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	805	1.396	1.124	749	1.003	751	1,57	-6,96	-28,12	-33,12
São Bento do Sul	600	1.733	1.040	600	1.467	880	1,83	0,00	-15,38	-15,38
São Miguel do Oeste	635	2.086	1.325	650	1.698	1.104	2,30	2,36	-18,60	-16,68
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,68	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,37	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	523	1.361	712	523	1.133	592	1,23	0,00	-16,75	-16,75
Xanxerê	3.532	2.549	9.004	3.670	2.036	7.473	15,57	3,91	-20,13	-17,01
Santa Catarina	30.665	2.001	61.375	27.776	1.728	48.009	100,00	-9,42	-13,64	-21,78

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	582	756	440	576	1.100	634	0,97	-1,03	45,52	44,02
Canoinhas	2.500	1.834	4.585	2.861	1.649	4.717	7,25	14,44	-10,10	2,88
Chapecó	4.674	2.055	9.604	4.330	2.094	9.066	13,94	-7,36	1,90	-5,60
Criciúma	873	780	681	841	1.083	910	1,40	-3,67	38,83	33,74
Curitibanos	886	1.896	1.680	1.360	1.784	2.426	3,73	53,50	-5,91	44,42
Ituporanga	870	1.139	991	870	858	747	1,15	0,00	-24,61	-24,61
Rio do Sul	468	1.044	489	468	846	396	0,61	0,00	-18,95	-18,95
São Bento do Sul	150	1.707	256	140	1.536	215	0,33	-6,67	-10,02	-16,02
São Miguel do Oeste	1.700	1.786	3.037	3.025	1.648	4.985	7,66	77,94	-7,75	64,14
Tubarão	807	805	649	745	1.196	891	1,37	-7,68	48,70	37,28
Xanxerê	15.815	1.906	30.137	20.185	1.985	40.071	61,59	27,63	4,18	32,97
Santa Catarina	29.325	1.792	52.547	35.401	1.838	65.058	100,00	20,72	2,56	23,81

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

Vale destacar que nesta última safra estadual de feijão, verificamos que a área cultivada com feijão primeira safra foi superada pelo cultivo do feijão segunda safra. Essa tendência vinha se confirmando nos últimos anos e se acentuou na última safra. A concorrência com outras culturas de verão como milho e soja, associada ao excesso de chuvas durante a janela de plantio do feijão primeira safra 2023/24, fez com que muitos produtores apostassem na segunda safra, elevando significativamente área de plantio dessa safra (Figura 2).

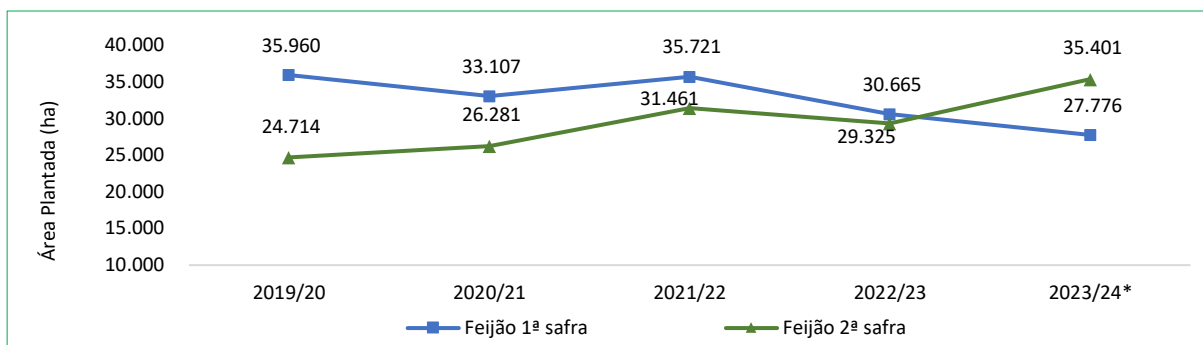


Figura 2. Feijão SC – Evolução da área de plantio de feijão 1ª e 2ª safras – 2019/20 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

Feijão total

Em feijão total, que é soma das duas safras estaduais de feijão, a produção final estimada foi de 113 mil toneladas, o que representa uma pequena redução de 0,8% quando comparado a safra anterior. A área total cultivada com feijão no estado foi de 63,2 mil hectares, um crescimento de 5,3%. Por outro lado, a produtividade média reduziu 5,8%, resultado dos problemas climáticos enfrentados durante a primeira e segunda safras de feijão (Tabela 4).

Tabela 4. Feijão total – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	635	803	510	629	1.102	693	0,61	-0,94	37,19	35,90
Blumenau	-	-	-	119	1.254	149	0,13	-	-	-
Campos de Lages	7.970	1.925	15.344	6.130	1.912	11.722	10,37	-23,09	-0,67	-23,61
Canoíhas	10.300	1.950	20.090	10.111	1.566	15.837	14,01	-1,83	-19,70	-21,17
Chapecó	6.384	2.093	13.360	6.090	1.980	12.060	10,67	-4,61	-5,38	-9,73
Concórdia	285	898	256	305	704	215	0,19	7,02	-21,57	-16,06
Criciúma	1.540	1.047	1.613	1.508	1.134	1.711	1,51	-2,08	8,33	6,07
Curitibanos	2.476	2.180	5.397	2.680	1.977	5.300	4,69	8,24	-9,27	-1,80
Florianópolis	15	1.000	15	-	-	-	0,00	-	-	-
Ituporanga	2.010	1.502	3.018	1.715	1.013	1.738	1,54	-14,68	-32,51	-42,41
Joaçaba	2.820	2.100	5.922	2.640	2.191	5.784	5,12	-6,38	4,33	-2,33
Rio do Sul	1.273	1.267	1.612	1.217	943	1.148	1,01	-4,40	-25,55	-28,83
São Bento do Sul	750	1.728	1.296	740	1.480	1.095	0,97	-1,33	-14,37	-15,51
São Miguel d'Oeste	2.335	1.868	4.362	3.675	1.657	6.089	5,38	57,39	-11,30	39,60
Tabuleiro	330	1.077	355	325	1.000	325	0,29	-1,52	-7,15	-8,55
Tijucas	190	1.426	271	170	1.034	176	0,16	-10,53	-27,52	-35,15
Tubarão	1.330	1.023	1.361	1.268	1.170	1.484	1,31	-4,66	14,36	9,03
Xanxerê	19.347	2.023	39.141	23.855	1.993	47.544	42,05	23,30	-1,49	21,47
Santa Catarina	59.990	1.899	113.922	63.177	1.790	113.067	100,00	5,31	-5,76	-0,75

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços evoluíram em elevação de março a junho apresentaram uma elevação de 5,4% no período. No entanto, no início de junho, mostra sinais de retração (Figura1). Na parcial de julho, os preços recuaram 0,5%, registro de R\$57,97/sc (em 10 de junho de 2024).

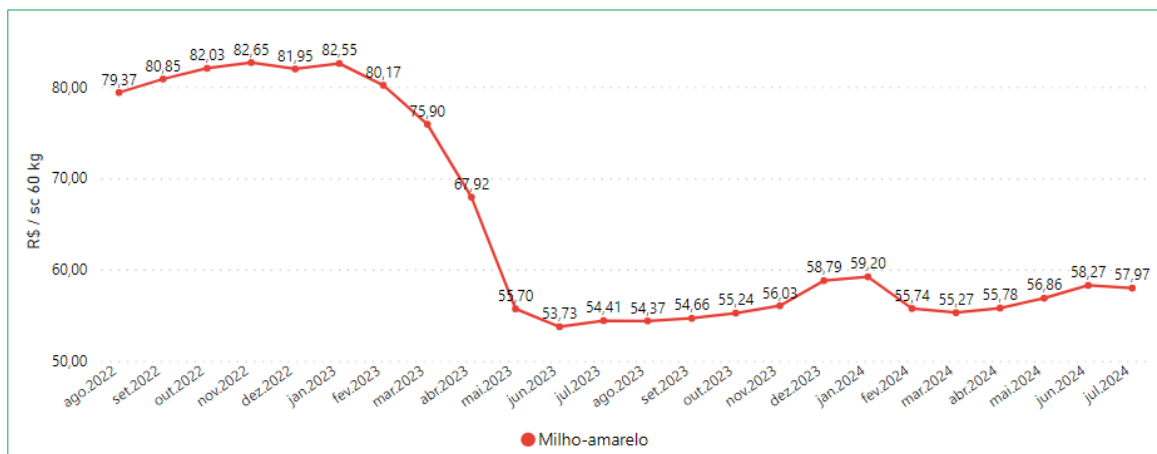


Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60kg) – 2022-24 – Julho, parcial até dia 10 – correção pelo IGP-DI, junho 2024

Fonte: Epagri /Cepa

Fatores predominantes no mercado no início de junho de 2024

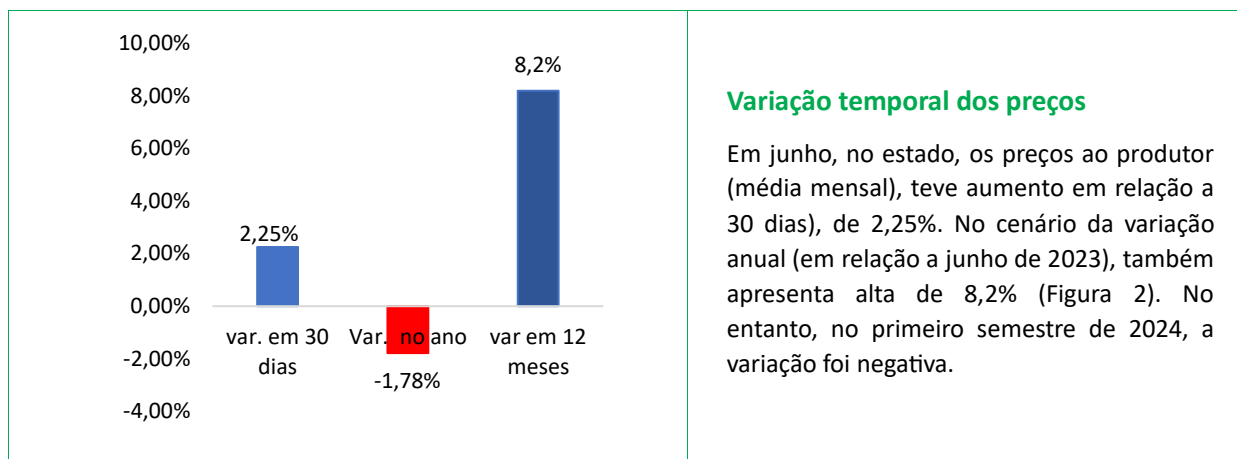
O mercado do milho apresentou no em junho e início de julho a predominância de fatores de baixa, sobretudo em função da maior oferta da colheita da segunda safra no Brasil.

Fatores de alta	Fatores de baixa
Redução da produção brasileira na safra total 2023/24 em relação à anterior ¹ .	Colheita da segunda safra em curso, que deve produzir acima de 90 milhões de toneladas maior disponibilidade do produto no mercado interno em julho e agosto.
A demanda doméstica de milho no Brasil está projetada para 84,1 milhões de toneladas em 2024, alta superior a 5% sobre 2023.	Recuperação da atual safra Argentina, que está estimada em 46,5 milhões de toneladas ² .
O câmbio tem auxiliado as exportações, melhoria dos preços nos portos	Volume de exportação brasileira deve ser menor em 2024 em relação a 2023.
	Clima na safra dos estados Unidos, se normal, pressionam os preços. Por outro lado, se houver problemas até agosto, elevam os preços.

Varição temporal dos preços

¹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.11 – safra 2023/24, n°9 – Nono levantamento | Junho, 2024

² PAS – Panorama Agrícola Semanal – 4.07.2024, Bolsa de Cereales, B. Aires, Argentina.



Variação temporal dos preços

Em junho, no estado, os preços ao produtor (média mensal), teve aumento em relação a 30 dias), de 2,25%. No cenário da variação anual (em relação a junho de 2023), também apresenta alta de 8,2% (Figura 2). No entanto, no primeiro semestre de 2024, a variação foi negativa.

Figura 2. Milho/SC – Variação dos preços ao produtor em 30 dias, no ano e 12 meses, base junho 2024

Safra 2023/24 – Santa Catarina

Primeira safra (verão)

O fechamento da safra 2024/24 confirmam as estimativas anteriores da redução da área de cultivo de 7,9% e da produtividade em 18,5%, que levaram a retração da produção na primeira safra em 24,9%. Em termos absolutos representa um volume de 670 mil toneladas a menor (Tabela 1) sobre a safra anterior. As condições climáticas apontadas durante a safra, excesso de chuvas na floração e enchimento de grãos foram fatores que afetaram a produtividade.

Tabela 1. Milho primeira safra/SC – Safra 2023/24: área, produção e rendimento – comparativo com a safra anterior (2022/23), por microrregiões do estado

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.728	60.168	7.786	7.738	60.248	2,98	0,00	0,13	0,13
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.849	4.753	8.789	0,44	-6,38	-4,31	-10,42
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	26.530	6.685	177.359	8,79	-15,16	-17,93	-30,37
Canoinhas	33.300	9.761	325.040	29.900	8.228	246.010	12,19	-10,21	-15,71	-24,31
Chapecó	43.460	8.916	387.471	41.295	6.825	281.832	13,96	-4,98	-23,45	-27,26
Concórdia	22.730	6.792	154.371	21.830	5.952	129.927	6,44	-3,96	-12,36	-15,83
Criciúma	7.109	8.015	56.978	7.109	7.888	56.074	2,78	0,00	-1,59	-1,59
Curitibanos	24.470	8.710	213.123	19.719	7.845	154.694	7,66	-19,42	-9,93	-27,42
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	8.850	7.749	68.580	3,40	-6,35	0,29	-6,08
Joaçaba	60.815	8.463	514.697	59.226	6.006	355.730	17,62	-2,61	-29,03	-30,89
Joinville	520	5.221	2.715	390	4.906	1.914	0,09	-25,00	-6,03	-29,52
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	16.780	5.754	96.557	4,78	-8,26	-18,82	-25,52
São Bento do Sul	3.100	9.077	28.140	4.600	6.928	31.870	1,58	48,39	-23,68	13,26
São Miguel do Oeste	22.840	7.634	174.359	20.880	5.685	118.698	5,88	-8,58	-25,53	-31,92
Tabuleiro	2.220	6.352	14.102	2.080	5.938	12.352	0,61	-6,31	-6,52	-12,41
Tijucas	3.315	5.486	18.185	3.635	5.339	19.406	0,96	9,65	-2,68	6,71
Tubarão	4.433	7.791	34.536	4.433	7.793	34.548	1,71	0,00	0,03	0,03
Xanxerê	24.180	9.926	240.020	18.800	8.718	163.895	8,12	-22,25	-12,18	-31,72
Santa Catarina	321.263	8.377	2.691.099	295.692	6.826	2.018.481	100,00	-7,96	-18,51	-24,99

Fonte: Epagri/Cepa



Segunda safra

Na segunda safra, houve uma redução da área cultivada em 16% em relação ao período anterior. O atraso da colheita de soja em algumas regiões inviabilizou o cultivo no período adequado. Parte desta área é destinada ao cultivo de milho-silagem, de acordo com a necessidade dos produtores de leite, o que em termos técnicos não é recomendável. A monocultura proporciona condições mais favoráveis para o desenvolvimento de doenças, pragas e plantas daninhas. Além da redução da matéria orgânica no solo. Sendo assim, tem como consequência a queda da produtividade por área ou a manutenção de baixas produtividades das culturas³.

Tabela 2. Milho segunda safra/SC – Safra 2023/24: área, produção e rendimento – comparativo com a safra anterior (2022/23) por microrregiões do estado

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	391	5.623	2.198	374	6.161	2.304	1,44	-4,35	9,57	4,81
Chapecó	9.640	7.657	73.813	8.295	7.161	59.401	37,10	-13,95	-6,48	-19,53
Concórdia	4.000	4.914	19.656	4.070	4.919	20.019	12,50	1,75	0,10	1,85
Criciúma	375	5.672	2.127	368	6.206	2.284	1,43	-1,87	9,41	7,37
São Miguel do Oeste	8.430	5.697	48.024	6.747	5.305	35.790	22,35	-19,96	-6,88	-25,47
Tabuleiro	420	3.952	1.660	420	4.263	1.790	1,12	0,00	7,85	7,85
Tijucas	800	3.688	2.950	770	4.125	3.176	1,98	-3,75	11,86	7,67
Tubarão	460	5.791	2.664	455	6.278	2.857	1,78	-1,09	8,41	7,23
Xanxerê	7.100	6.647	47.195	5.050	6.432	32.480	20,29	-28,87	-3,24	-31,18
Santa Catarina	31.616	6.335	200.287	26.549	6.030	160.101	100,00	-16,03	-4,81	-20,06

Fonte: Epagri/Cepa

O relatório atual confirma e amplia a redução da produção total no estado de 25% em relação safra 2022/23 (Tabela 3). A redução da área de cultivo na atual safra foi expressiva, cerca de 30 mil hectares deixaram de ser cultivados com o cereal, o custo de produção elevado e incidência de cigarrinha são os fatores apontados.

Tabela 3. Milho Total/SC – Safra 2023/24, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2022/23)

Safra	Safra 2022/23			Safra 2023/24 – final			Variação (%)	
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área	Produção
Milho 1ª safra	321.263	8.377	2.691.099	295.692	6.826	2.018.471	-8,0	-25,0
Milho 2ª safra	31.616	6.335	200.287	26.549	6.030	160.101	-16,0	-20,1
Milho total	352.879	8.312	2.891.386	322.241	7.050	2.261.378	-8,7	-21,8

Fonte: Epagri/Cepa

³ <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/producao/rotacao-de-culturas>



A cultura do milho enfrenta novos desafios para a produção⁴

O cultivo de milho em Santa Catarina é vital para a produção de grãos e silagem, com potencial produtivo de mais de 12 toneladas de grãos por hectare e 80 toneladas de silagem. Em 2023, o estado apresentou um déficit de cerca de 5,5 milhões de toneladas de grãos e, neste ano, o déficit deverá ser superior a 6 milhões de toneladas. Por outro lado, a área de cultivo encolheu cerca de 150 mil hectares nos últimos 10 anos, dando lugar principalmente a soja. O cultivo enfrenta sérios desafios devido à alta incidência da cigarrinha-do-milho, que reduz a produtividade e aumenta os custos de produção. A praga *Dalbulus maidis*, de difícil controle e vetora de doenças, tem desestimulado os agricultores devido à baixa rentabilidade e elevação dos custos de produção, bem como pela oscilação dos preços e baixos valores pagos ao produtor observados ao longo de 2024. Em resposta, muitos têm migrado para a soja, que oferece maior tolerância a intercorrências climáticas e melhores condições de mercado. Os desafios fitossanitários e econômicos estão redesenhando o cenário agrícola, exigindo adaptação e inovação. Investimentos em pesquisa e gestão são cruciais para o futuro do milho no estado, visando manter sua importância no contexto do complexo agroindustrial do estado que contribui com mais de 50% do valor da produção agrícola catarinense.

Importações de milho por Santa Catarina

O déficit de milho para suprimento das agroindústrias do estado foi de 5,3 milhões de toneladas em 2023, neste ano deverá aumentar em função da redução da safra estadual em 2023/24. Este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial oriundo do Paraná e Mato Grosso do Sul. Em termos de importações, no ano corrente, até junho, somaram 76,8 mil toneladas (Figura 3), deverá superar 200 mil toneladas em 2024, uma vez que, as importações têm maior volume no segundo semestre (Figura 4). A totalidade destas importações tem como origem o Paraguai até o momento. O custo com frete torna esta origem mais viável em relação ao centro oeste brasileiro. Com a recuperação da safra da Argentina em 2024, esta origem também se constitui uma opção para fornecimento do cereal.

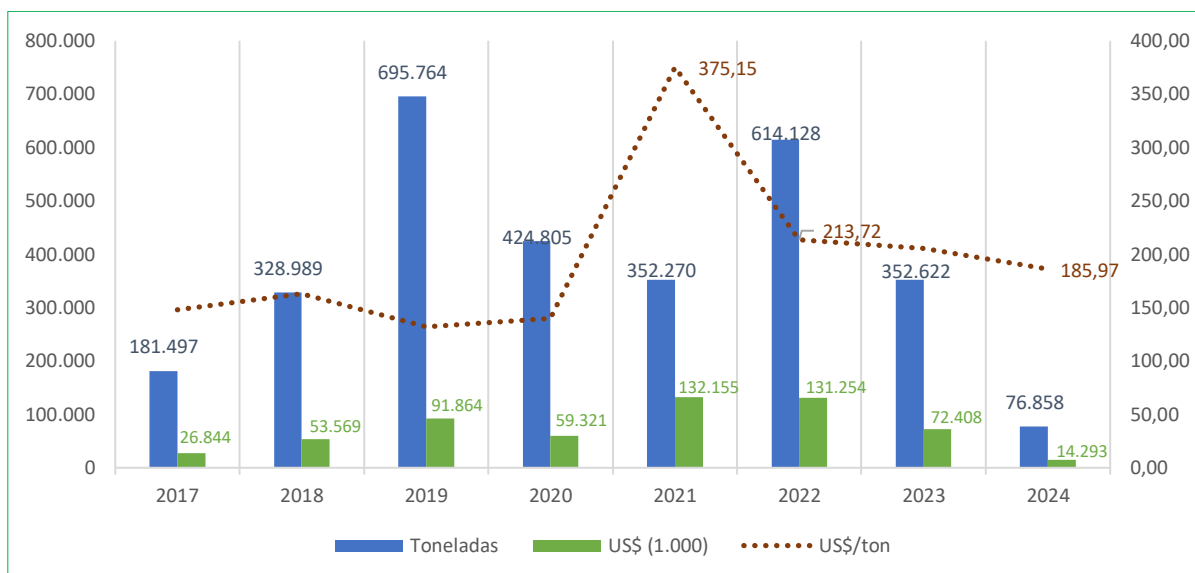


Figura 4. Milho – Importações de milho por Santa Catarina – 2017-23 (totais) a 2024 (acumulado até junho)

Fonte: MDIC, ComexStat, jul./2024

⁴ Matéria em edição, não publicada na íntegra.

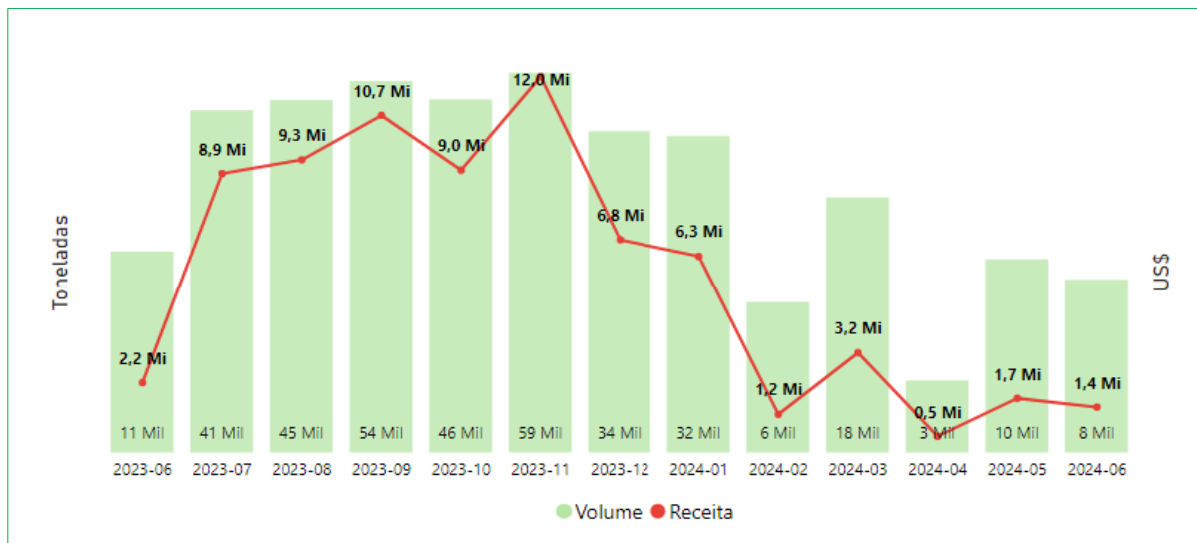


Figura 5. Milho Total/SC – Importações de milho por Santa Catarina – jun./2023 a jun./2024, volume (1.000t) e receita mensal (1.000\$)

Fonte: MDIC, ComexStat, jul./2024



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochims

Zootecnista, Dr. –Epagri/Cepaf
felipejochims@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar as pastagens durante a época em que a disponibilidade de forragem é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas intensivos de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há 10 anos a área, produção e rendimento no estado. A distribuição da área cultivada se concentra na Mesorregião Oeste, que cultiva cerca de 75% da área total do estado (Figura 1). As microrregiões com maior representatividade no cultivo são, São Miguel do Oeste (24,21%) e Chapecó (23,23%), associado a produção leiteira.

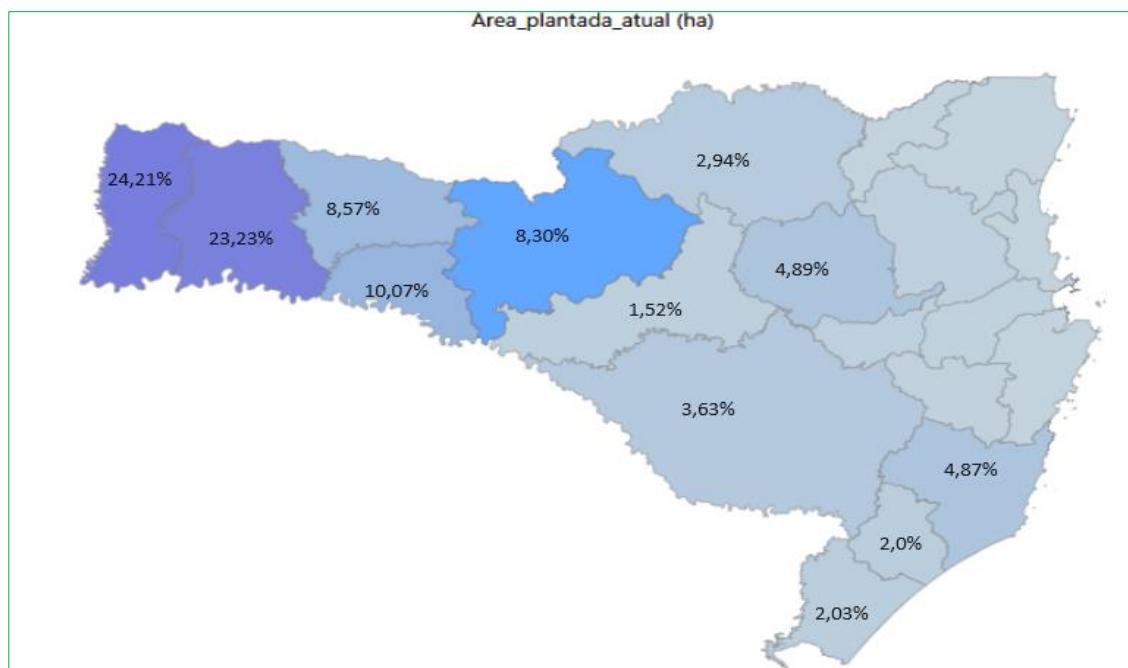


Figura 1. Milho-silagem/SC: Distribuição da área de cultivo nas microrregiões do estado

Fonte: Epagri/Cepa. Sistema de acompanhamento de safras

Preços

O mercado de milho para silagem ainda é pequeno no estado como um todo. A maioria dos produtores cultiva milho para alimentar seus próprios animais. No oeste do estado, algumas empresas já oferecem serviços de corte, trituração do milho destinado a silagem diretamente na propriedade do produtor. Os custos variam de R\$ 1.500,00 a R\$ 1.800,00 por hectare colhido e processado. Esta opção pode se mostrar atraente aos produtores já que não precisam investir em maquinário próprio, o qual muitas vezes fica parado durante o ano. Em muitas regiões, os negócios são feitos entre produtores vizinhos para economizar custos de transporte. Nesta modalidade, a lavoura de milho é avaliada com base na produtividade da lavoura para milho-grão e no preço atual



do cereal. É importante notar que os valores mencionados são apenas pela lavoura, sendo responsabilidade do comprador cortar e processar as plantas para fazer a silagem. Este mercado está crescendo devido à adoção de sistemas intensivos, como confinamentos, e à migração de produtores de leite para a pecuária de corte, especialmente em propriedades com pouca mão de obra disponível.

Acompanhamento de safra

A produtividade estimada na atual safra situa-se em 34,8 t/ha de massa verde,⁵ enquanto que, na safra anterior, foi 38,6 t/ha. Em relação a área de cultivo teve um aumento de cerca de 2% em relação a safra anterior. A atual safra foi caracterizada pelo excesso de chuvas no período do desenvolvimento do milho, falta de luminosidade, que resultou na diminuição da produção de massa verde. A atual safra (2023/24) fecha os dados da produção de milho silagem com diminuição em relação a safra anterior, 2022/23 (Tabela 1).

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção – safra 2023/24 – comparativo com safra anterior

MRG	Safra 2022/23			Safra 2023/24		
	Área plant. (ha)	Média de prod. (kg/ha)	Qtd. prod. (t)	Área plant. (ha)	Média de prod. méd. (kg/ha)	Qtd. prod. (t)
Araranguá	4.774	37.199	177.590	4.774	37.374	178.423
Blumenau	2.083	37.081	77.240	2.325	32.415	75.365
Campos de Lages	7.850	41.650	326.950	8.530	34.760	296.500
Canoinhas	6.380	32.351	206.400	6.900	28.928	199.600
Chapecó	55.700	39.997	2.227.830	54.560	35.626	1.943.765
Concórdia	23.315	26.895	627.060	23.650	28.615	676.750
Criciúma	4.701	44.991	211.505	4.701	43.366	203.863
Curitibanos	3.130	37.895	118.610	3.560	34.226	121.845
Florianópolis	115	35.435	4.075	200	39.125	7.825
Itajaí	280	41.143	11.520	265	36.377	9.640
Ituporanga	2.390	38.389	91.750	2.210	31.149	68.840
Joaçaba	17.785	38.470	684.185	19.505	33.932	661.835
Joinville	200	40.000	8.000	386	32.720	12.630
Rio do Sul	11.330	37.996	430.500	11.480	30.838	354.025
São B. do Sul	380	25.632	9.740	200	24.000	4.800
São M. do Oeste	55.527	39.833	2.211.813	56.862	35.052	1.993.105
Tabuleiro	1.070	37.897	40.550	1.520	38.493	58.510
Tijucas	1.660	39.066	64.850	1.717	36.130	62.035
Tubarão	11.436	40.760	466.128	11.436	41.511	474.723
Xanxerê	20.300	44.167	896.600	20.120	38.736	779.360
Total geral	230.406	38.597	8.892.896	234.901	34.838	8.183.439

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

⁵ Estimativa de campo, relativo a massa verde. O adequado, em termos técnicos, é utilizar a produção em matéria seca (remove o teor de água). Há uma variação do teor de umidade durante o ciclo e na colheita.



Evolução do cultivo

O cultivo de milho para fins de silagem teve a área dobrada em 10 anos, alcançando nesta última safra 234,9 mil hectares. Este crescimento está associado ao desenvolvimento da produção leiteira no estado de Santa Catarina que ocupa em 2022 a quarta maior posição nacional, com 3,15 bilhões de⁶. Já, a evolução do rendimento apresenta oscilações nos últimos 4 anos em virtude de fatores climáticos adversos.

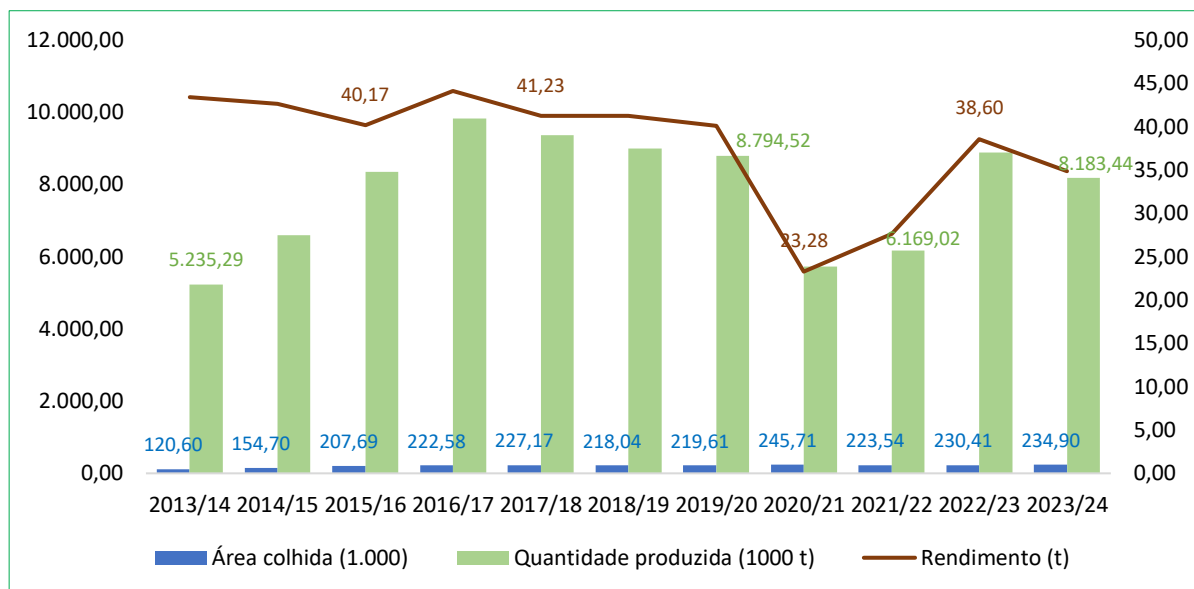


Figura 2. Milho silagem – Santa Catarina: evolução da área, produção e rendimento, – 2013/14 a 2023/24

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

⁶ Síntese da Agricultura de Santa Catarina, 2022/23. Epagri/Cepa. Publicação em 2024.



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em junho, os preços da soja continuaram recuperando posições em relação ao início do ano, apresentando recuperação de 2,7% em relação ao mês anterior, com valor médio mensal de R\$125,90/sc (Figura 1). No entanto, em relação aos últimos 12 meses (maio de 2024/2023) a queda das cotações registra 1,1% (Figuras 1 e 2).

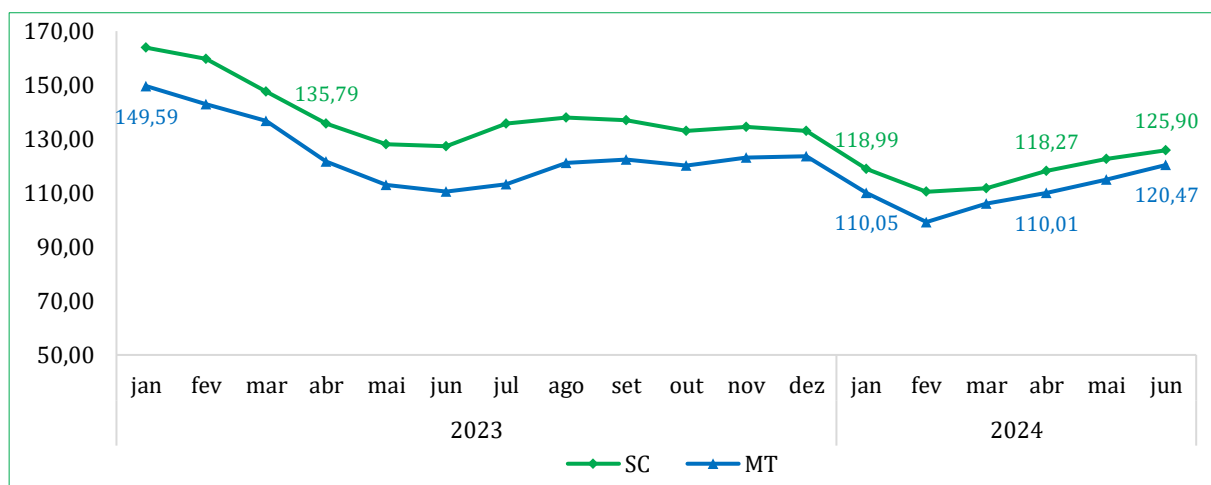
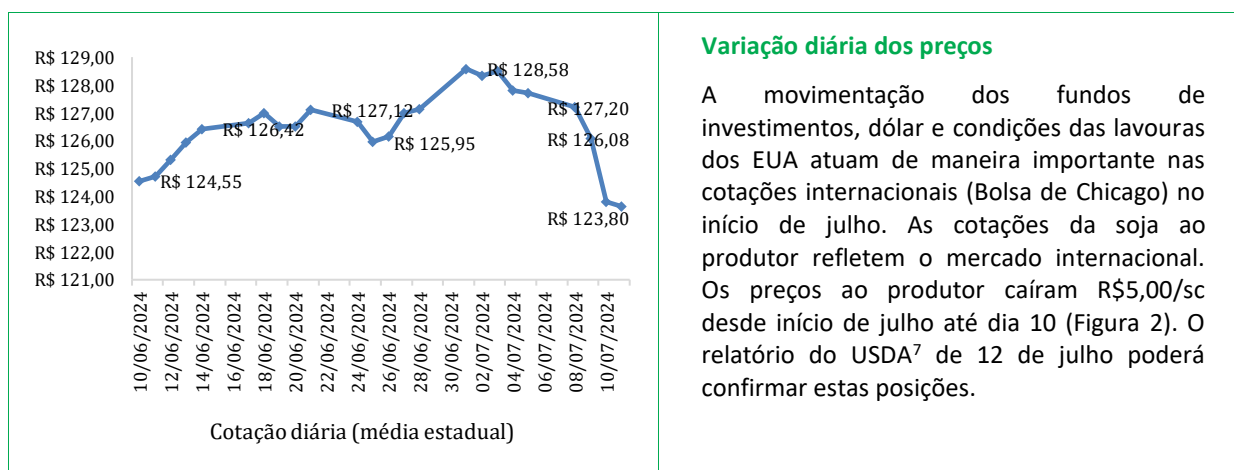


Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa, média estadual de jan./2023 a abr./2024 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI base jun./2024)

Fonte: Epagri /Cepa



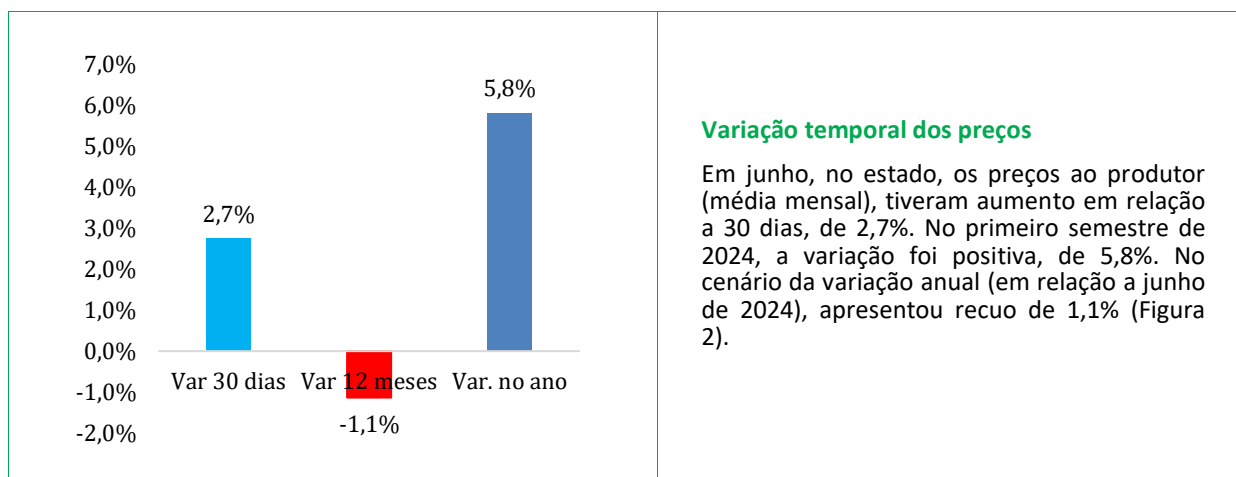
Variação diária dos preços

A movimentação dos fundos de investimentos, dólar e condições das lavouras dos EUA atuam de maneira importante nas cotações internacionais (Bolsa de Chicago) no início de julho. As cotações da soja ao produtor refletem o mercado internacional. Os preços ao produtor caíram R\$5,00/sc desde início de julho até dia 10 (Figura 2). O relatório do USDA⁷ de 12 de julho poderá confirmar estas posições.

Figura 2. Soja/SC – Variação diária dos preços ao produtor de 10 de junho a 10 de julho 2024

Fonte: Epagri /Cepa

⁷ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 3, 12 July 2024 Global Market Analysis.



Variação temporal dos preços

Em junho, no estado, os preços ao produtor (média mensal), tiveram aumento em relação a 30 dias, de 2,7%. No primeiro semestre de 2024, a variação foi positiva, de 5,8%. No cenário da variação anual (em relação a junho de 2024), apresentou recuo de 1,1% (Figura 2).

Figura 3. Soja/SC: Variação dos preços ao produtor em 30 dias, 12 meses, e no ano, base junho 2024

Fonte: Epagri /Cepa

Principais fatores que influem em junho e início de julho de 2024

Clima:	Condições climáticas nos EUA: o desenvolvimento em julho e agosto da safra de soja e milho deverá influir nos preços no mercado internacional no segundo semestre.
Demanda:	Demanda por biodiesel: A forte demanda por biodiesel na Europa, impulsionada pela guerra na Ucrânia, sustenta os preços da soja. Demanda interna chinesa: A demanda interna chinesa permanece incerta, com os preços do grão oscilando no mercado.
Oferta:	Exportações brasileiras: As exportações de soja do Brasil seguem em ritmo acelerado, com embarques previstos de cerca de 10 milhões de toneladas em julho. Argentina: Recuperação da safra Argentina, estimada em 47,4 milhões de toneladas, 6% superior à média do período 2018/22. ⁸
Fatores Macroeconômicos:	Inflação: A expectativa de aumento da inflação nos EUA leva fundos a apostarem na queda dos preços da soja na Bolsa de Chicago (CBOT). Câmbio: A desvalorização do real frente ao dólar levou impulso aos preços em junho. No início de julho, o real se valoriza, tornando a soja brasileira menos competitiva no mercado internacional.
Mercado Futuro	Preços mais baixos em Chicago: Os contratos de soja em grão registraram preços mais baixos em Chicago-CBOT no início de julho , atinge mínima desde 2020. Expectativa de maior produção nos EUA;

⁸ Panorama Agrícola Semanal, Bolsa de Cereales, Buenos Aires. 4 de jul, 2024



Safra estadual 2023/24, dados de fechamento da safra

A produção total, contemplando primeira e segunda safras, é de 2,75 milhões de toneladas (Tabela 3). Em função do aumento da área da primeira safra, a produção não teve redução mais significativa. As precipitações elevadas em outubro e novembro de 2023 causaram atraso na semeadura, perdas de nutrientes por lixiviação e prejuízo no padrão de população de plantas. Com isso, a produtividade recuou em 11,1% na primeira safra (Tabela 1), registrando na estimativa final 3.390kg/ha na média ponderada das duas safras. A região de Campos de Lages é a que teve maior queda na produtividade, mais de 22%, em função das chuvas intensas no final da colheita.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina, primeira safra – Safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual - comparativo com a estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araquá	740	3.526	2.609	740	3.364	2.490	0,10	0,00	-4,58	-4,58
Campos de Lages	82.350	3.757	309.410	90.350	2.906	262.602	10,12	9,71	-22,64	-15,13
Canoinhas	154.450	3.986	615.660	161.150	3.451	556.130	21,42	4,34	-13,42	-9,67
Chapecó	87.720	3.357	294.510	83.600	3.549	296.686	11,43	-4,70	5,70	0,74
Concórdia	7.870	4.045	31.831	8.722	3.526	30.752	1,18	10,83	-12,83	-3,39
Criciúma	4.440	3.531	15.679	4.440	3.335	14.807	0,57	0,00	-5,56	-5,56
Curitiba nos	121.480	4.090	496.865	125.330	3.490	437.422	16,85	3,17	-14,67	-11,96
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	9.100	3.086	28.080	1,08	4,60	-15,82	-11,95
Joaçaba	61.565	4.029	248.044	63.619	3.541	225.252	8,68	3,34	-12,12	-9,19
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	10.040	2.948	29.602	1,14	25,19	-14,90	6,54
São Bento do Sul	12.700	3.785	48.070	12.700	3.437	43.650	1,68	0,00	-9,19	-9,19
São Miguel do Oeste	39.000	4.119	160.636	40.190	3.586	144.117	5,55	3,05	-12,94	-10,28
Tubarão	1.450	3.183	4.615	1.450	3.029	4.392	0,17	0,00	-4,84	-4,84
Xanxerê	141.720	3.912	554.438	141.450	3.676	519.945	20,03	-0,19	-6,04	-6,22
Santa Catarina	732.205	3.881	2.842.042	752.881	3.448	2.595.926	100,00	2,82	-11,17	-8,66

Fonte: Epagri /Cepa.

A segunda safra no estado se mantém em 58 mil hectares, com elevação de 3,3% na produtividade. Mantendo a produção superior a 150 mil toneladas. As regiões de Chapecó e São Miguel do Oeste concentram cerca de 80% da área cultivada no estado.

Tabela 2. Soja /Santa Catarina – segunda safra: safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual - comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa safra 2023/24				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araquá	385	3.025	1.165	608	3.251	1.976	1,29	57,92	7,47	69,72
Canoinhas	4.000	1.969	7.875	3.402	1.828	6.220	4,06	-14,95	-7,13	-21,02
Chapecó	32.790	2.694	88.339	33.870	2.715	91.967	59,97	3,29	0,79	4,11
Concórdia	1.230	1.812	2.228	1.430	2.917	4.172	2,72	16,26	61,03	87,21
Criciúma	1.340	3.164	4.239	1.380	3.233	4.462	2,91	2,99	2,21	5,26
São Bento do Sul	200	1.625	325	150	1.533	230	0,15	-25,00	-5,64	-29,23
São Miguel do Oeste	10.790	2.261	24.393	11.225	2.587	29.037	18,93	4,03	14,43	19,04
Tubarão	500	3.071	1.535	560	3.251	1.821	1,19	12,00	5,89	18,60
Xanxerê	7.600	2.636	20.030	5.550	2.427	13.470	8,78	-26,97	-7,91	-32,75
Santa Catarina	58.835	2.552	150.129	58.175	2.636	153.355	100,00	-1,12	3,31	2,15

Fonte: Epagri /Cepa



Tabela 3. Soja total/Santa Catarina – Safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média estadual – comparativo com a estimativa atual da safra 2022/23

Safra	Safra 2022/23			Safra 2023/24 - final			Variação (%)	
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área	Produção
Soja 1ª safra	732.205	3.881	2.842.042	752.881	3.448	2.595.926	2,8	-8,7
Soja 2ª safra	58.835	2.552	150.147	58.175	2.636	153.355	-1,1	2,1
Soja total	791.040	3.783	2.992.504	811.056	3.390	2.749.281	2,5	-8,1

Fonte: Epagri /Cepa

Área para produção de sementes em Santa Catarina

Santa Catarina representa um importante polo para a produção de sementes de soja, principalmente nas microrregiões de Campos Novos e Xanxerê/Abelardo Luz. Em 2023 foram cultivados 124 mil ha destinados a produção de sementes de soja em Santa Catarina (SIGEF, 2024)⁹. A maior parte das sementes produzidas são exportadas para outros estados, tendo em vista que a produção local supera a demanda do estado. Esta área de produção deve ser subtraída da área total estimada, que na prática não representa a produção de grãos a ser destinada ao mercado.

Exportações de soja por Santa Catarina

As exportações de soja por Santa Catarina somaram, no primeiro semestre de 2024 foi de 725 mil toneladas¹⁰. As vendas externas deste ano devem diminuir em relação a 2023. A produção teve queda significativa relativamente à safra anterior e o beneficiamento (esmagamento) continua aumentando no estado. O valor recebido por tonelada apresentou redução significativa desde 2022 (Figura 4). O ritmo mensal de comercialização se concentra no primeiro semestre, conforme a evolução mensal dos embarques (Figura 4).

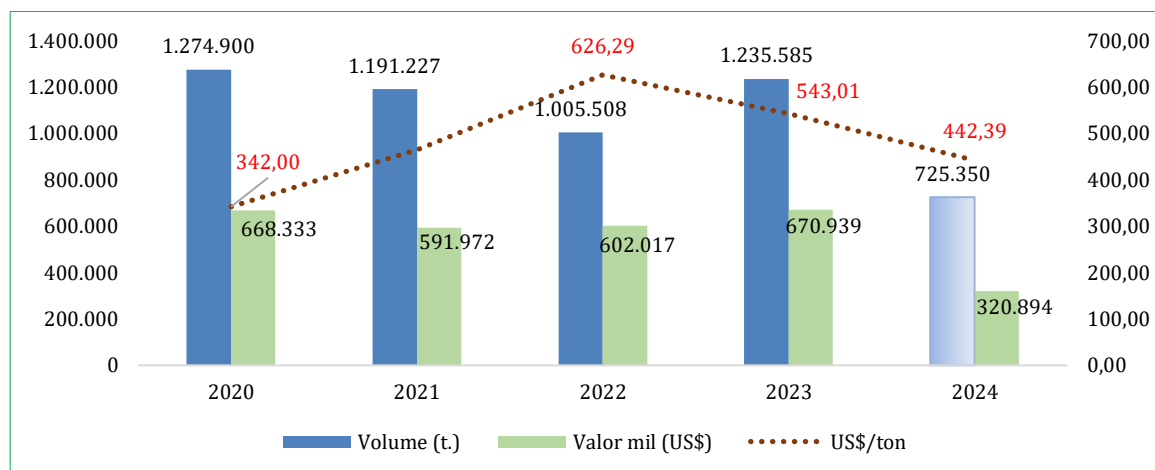


Figura 4. Soja – Exportações de soja em grão por Santa Catarina. Informações de volume (toneladas), valor do faturamento (mil US\$) e valor por tonelada (US\$/t). De 2020 a 2023 (valor anual) e 2024 (acumulado até junho)

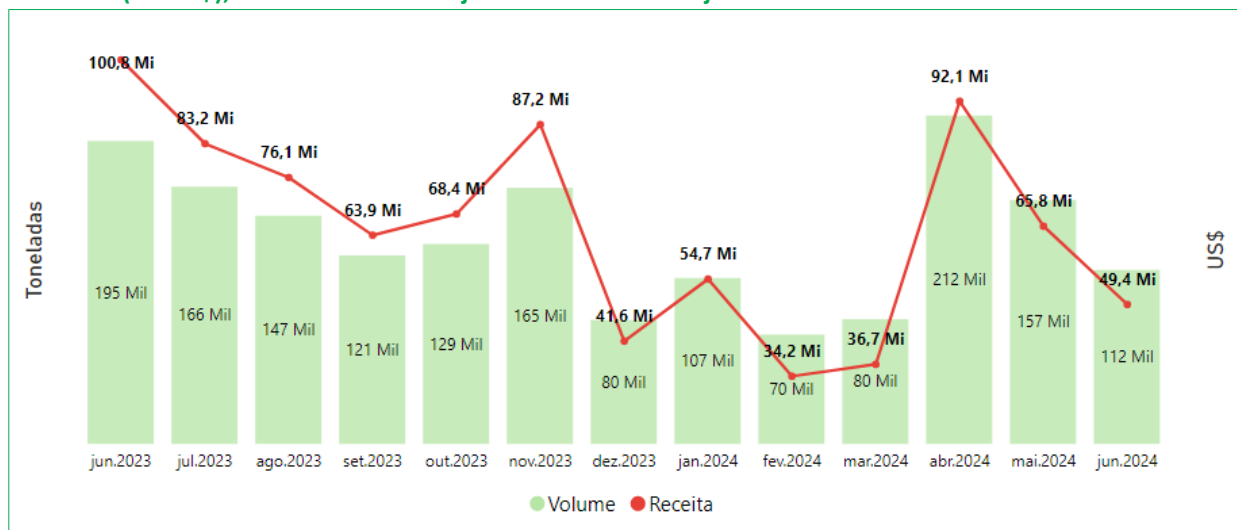
Fonte: Mdic. ComexStat, jul./2024

⁹ Ministério da Agricultura e Pecuária. <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SIGEF/SIGEF.html>

¹⁰ MDIC, Comex Stat. In: <https://comexstat.mdic.gov.br/>, consulta em 10 de julho de 2024.



Figura 5. Soja – Exportações de soja em grão por Santa Catarina. Informações de volume (toneladas), e valor de receita (mil US\$), valores mensais. De junho de 2023 a 2024 junho de 2024



Fonte: Epagri/Cepa



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Em junho, os preços médios recebidos pelos produtores catarinenses de trigo continuaram em movimento de alta. A variação mensal no preço pago ao produtor catarinense foi de 5,73%. Contudo, na comparação anual, em termos nominais, a variação continua negativa em 2,17%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou alta de 6,30%, e na variação anual, alta de 5,16%. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de junho, registrou alta de 7,31%.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg

Estado	Jun./24	Mai./24	Variação mensal (%)	Jun./23	Variação anual (%)
Santa Catarina	68,60	64,88	5,73	70,12	-2,17
Paraná	73,86	68,83	7,31	66,34	11,34
Mato Grosso do Sul	73,00	71,91	1,52	63,89	14,26
Goiás	76,50	72,00	6,25	90,09	-15,08
Rio Grande do Sul	68,03	64,00	6,30	64,69	5,16

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), jul./2024

As cotações do trigo seguem firmes no mercado brasileiro, a sustentação dos preços nesses patamares está relacionada aos baixos estoques no mercado interno, sobretudo para produto de qualidade superior, já que a safra passada ofertou ao mercado trigo de qualidade comercial muito ruim, o que elevou a procura por trigo de qualidade superior. Avançamos no mês de julho com os preços da saca de trigo em elevação, na primeira semana de julho, o preço médio estadual ficou cotado em R\$68,89.

Em relação a oferta mundial do produto, fator que interfere diretamente nos preços da commodity, as perspectivas para o trigo 2024/25 é de uma menor oferta do cereal. Segundo o último relatório mensal do USDA/Wasde, o preço médio agrícola da temporada 2024/25 vem sofrendo incrementos sucessivos nas últimas semanas, muito em função das previsões de uma menor oferta global do produto, com destaque para as reduções na produção da Rússia, da Ucrânia e da UE, que estão se confirmando.

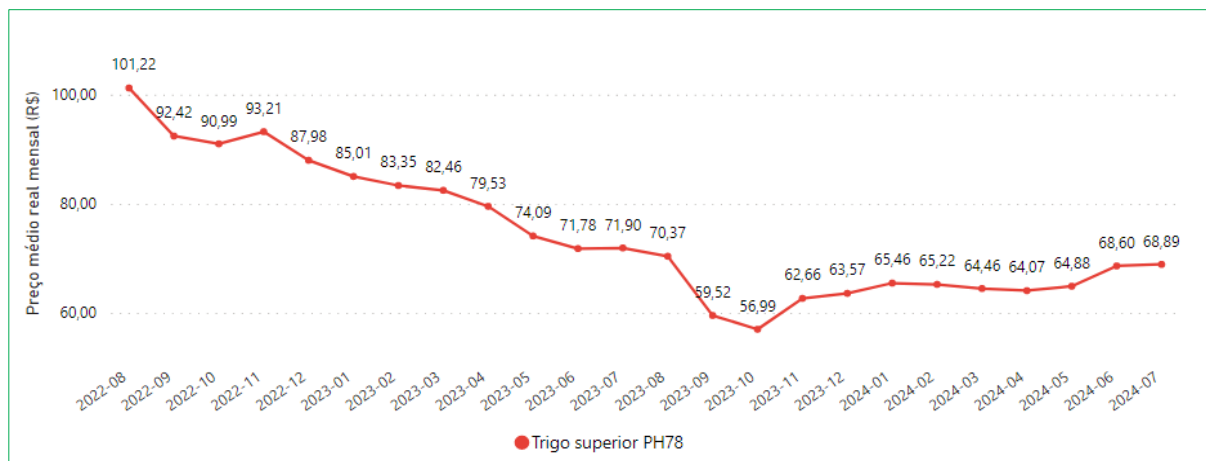


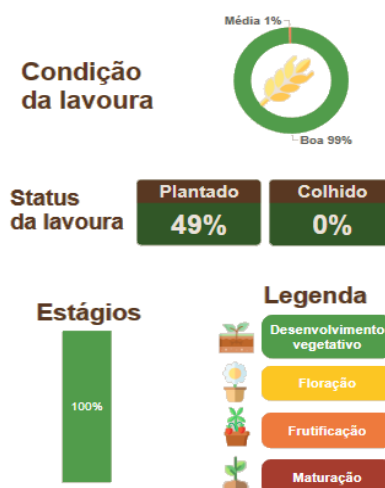
Figura 1. Trigo SC – Evolução dos preços reais ao produtor de trigo – ago. /22 a jul./24

Nota: preço médio mensal ao produtor corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024

Safra Nacional

Segundo boletim da Conab que acompanha o progresso da safra nacional de trigo, até a semana 26 (24 a 30/06/2024), cerca de 77,4% da área destinada ao cultivo do cereal já havia sido semeado. Deste percentual de lavouras já implantadas, em cerca de 15,4% da área, as lavouras encontram-se em emergência das plântulas; 62% avançaram para a fase de desenvolvimento vegetativo; 10,4% estão em floração; 5,6% em enchimento de grãos; 3,7% em maturação e apenas 2,7% estão em fase de colheita. A Conab estima que para a safra serão cultivados aproximadamente 3,09 milhões de hectares, redução de 11,3% em comparação à safra anterior. A produtividade deverá crescer 26,3%, passando de 2.332 kg/ha para 2.945 kg/ha, que se forem confirmadas ao final da safra, deverão propiciar uma colheita de 9,06 milhões de toneladas, um aumento de 12% em comparação ao ano anterior.



No Rio Grande do Sul, a Emater divulgou as estimativas iniciais para a safra de trigo 2024, com previsão de uma produção de 4,1 milhões de toneladas, aumento de 55,27% em relação ao ano anterior. Devemos lembrar que na safra passada as produtividades foram baixíssimas e a expectativa é de recuperação. Por outro lado, a área plantada com trigo no Rio Grande do Sul foi estimada em 1,3 milhão de hectares, queda de 12,84% em relação à safra anterior. Até o dia 30 de junho, cerca de 60% da área destinada ao plantio de trigo já estava semeada.

Para o estado do Paraná, a estimativa de safra de trigo no mês de junho está em aproximadamente 3,8 milhões de toneladas, volume que representa um incremento de 5% em relação ao ano anterior. A área de trigo paranaense para esta safra foi reavaliada para 1,15 milhão de hectares, e a produtividade deverá crescer 28%. Nas últimas semanas, houve um considerável aumento pela procura de sementes, sobretudo em função da melhoria nas condições hídricas. Até a primeira semana de julho, 96% da área destinada ao plantio do cereal já havia sido plantada.



Segundo dados da Conab, que acompanha o monitoramento das condições das lavouras de trigo em todo país, no estado de São Paulo, as altas temperaturas e a falta de chuva influenciam no desenvolvimento das lavouras. Na Bahia, as lavouras estão em bom desenvolvimento, favorecidas pela alta luminosidade e baixas temperaturas noturnas. Em Minas Gerais, as lavouras de sequeiro apresentam produtividades abaixo do esperado inicialmente. Já no estado de Goiás, a colheita das lavouras de sequeiro avança na região Leste. Em Mato Grosso do Sul, a restrição hídrica tem prejudicado muitas áreas, comprometendo o estande de plantas.

Safra Catarinense

No cenário regional, na região Sul Catarinense, as condições agrônômicas para o desenvolvimento das lavouras de trigo seguem dentro na normalidade. Nesse período, produtores dão sequência às operações de semeadura, as lavouras já semeadas apresentam boa germinação e desenvolvimento vegetativo. Já no Meio Oeste no estado, a última semana de junho foi marcada pela alternância de dias ensolarados e chuvosos, mas com volumes totais moderados e bem distribuídos. As operações de plantio seguem sem problemas, e para as lavouras já implantadas, o desenvolvimento inicial das plantas é considerado muito bom.

Para a região do Planalto Sul Catarinense, a alternância de dias chuvosos e ensolarados, associada a queda acentuada na temperatura no último mês, contribuiu favoravelmente para a evolução das operações de plantio que ainda estão se iniciando. Para as lavouras já implantadas, a fase de desenvolvimento predominante é a germinação e desenvolvimento vegetativo inicial. Não há ainda registro de ocorrências relacionadas a pragas ou doenças. Para as regiões do Oeste e Extremo Oeste Catarinense, o clima foi favorável à semeadura do cereal no último mês, e ao que tudo indica, as operações de plantio deverão se estender até 20 de julho. Segundo técnicos e produtores, a fase de germinação e as fases iniciais de desenvolvimento das plantas, tem apresentado condições muito boas.

No monitoramento da safra de trigo, podemos observar que a estimativa de área plantada foi reduzida em 10,4% no mês de junho. A produtividade média estadual está estimada em 3.493 kg/ha, representando um aumento de 56,1% em relação à safra passada. Esse elevado incremento esperado na produtividade, decorre do fato que a safra anterior foi marcada pelo excesso de chuvas na época de colheita, fator que prejudicou fortemente a qualidade do produto colhido, comprometendo a produtividade média e a rentabilidade das lavouras. Até o momento, a produção estimada deverá crescer 39,8%, recuperando significativamente as perdas ocorridas na safra passada. Em relação a evolução do plantio, até a semana 26 (23/6 a 29/6), aproximadamente 49% da área destinada ao plantio do cereal no estado já havia sido plantada e a condição de lavoura é considerado boa em 99% desta área.



Tabela 3. Trigo – Comparativo de safra 2023/2024 e estimativa safra 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.074	1.691	0,39	52,78	53,94	135,18
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	5.750	1.824	10.490	2,44	0,00	2,54	2,54
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	13,88	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	29.644	3.368	99.842	23,21	1,44	32,08	33,98
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.160	3.971	12.549	2,92	-14,82	67,12	42,35
Criciúma	580	1.963	1.139	560	3.136	1.756	0,41	-3,45	59,70	54,20
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.880	4.185	79.017	18,37	-15,68	98,24	67,17
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.399	2.855	0,66	-56,17	101,56	-11,65
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.811	34.868	8,11	-24,32	55,32	17,55
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.313	2.543	3.339	0,78	-10,38	114,02	91,82
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,54	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	10.490	3.135	32.891	7,65	-2,98	29,51	25,66
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	456	3.203	1.460	0,34	-6,94	59,43	48,37
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	24.150	3.611	87.210	20,27	-5,03	27,57	21,15
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	123.150	3.493	430.174	100,00	-10,45	56,15	39,83

Fonte: Epagri/Cepa, jul./2024



Hortalças

Alho	39
Cebola	42



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mercado atacadista da Ceagesp, na cidade de São Paulo, o mês de junho se iniciou com as cotações com pequenas oscilações em relação ao mês de maio. O alho classe 5, foi comercializado a R\$27,78/kg, redução de 1,80% em relação ao início de maio quando foi comercializado a R\$28,29/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$29,93/kg, redução de 4,07% e o alho classe 7, a R\$32,80/kg, redução de 0,42% em relação ao início do mês anterior. O mês de julho se iniciou com as cotações se mantendo nos patamares do final do mês de junho e mercado firme para a hortaliça.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, a cotação do alho-nobre nacional no mês de junho se manteve estável em relação ao preço do final do mês de maio. O alho classe 5 foi comercializado a R\$23,00/kg; o alho classe 6, a R\$25,00/kg e o alho classe 7, a R\$27,00/kg, cotações que permaneceram estáveis na primeira semana de julho.

O preço médio aos produtores, em Santa Catarina, no mês de junho para o alho categorias 4-5, foi de 14,00/kg, redução de 30% em relação ao mês de maio, reflexo do encerramento da comercialização da safra no estado (Figura 1).

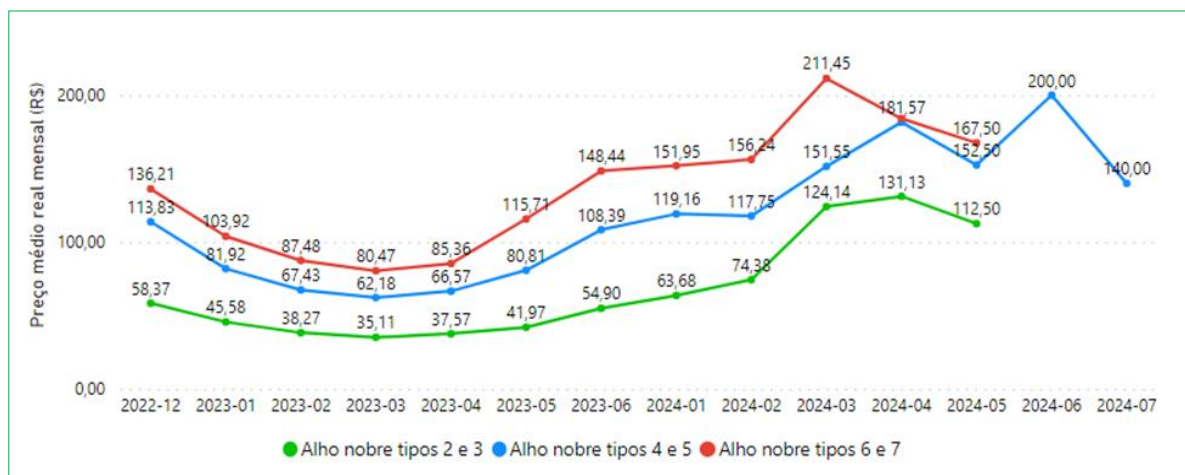


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Ainda em relação aos preços médios ponderados, no atacado, o mercado da hortaliça apresenta forte recuperação de preços desde abril de 2023. Este comportamento de mercado reflete a menor disponibilidade do produto no mercado interno e externo, propiciando, por outro lado, melhor remuneração aos produtores nacionais (Figura 2).

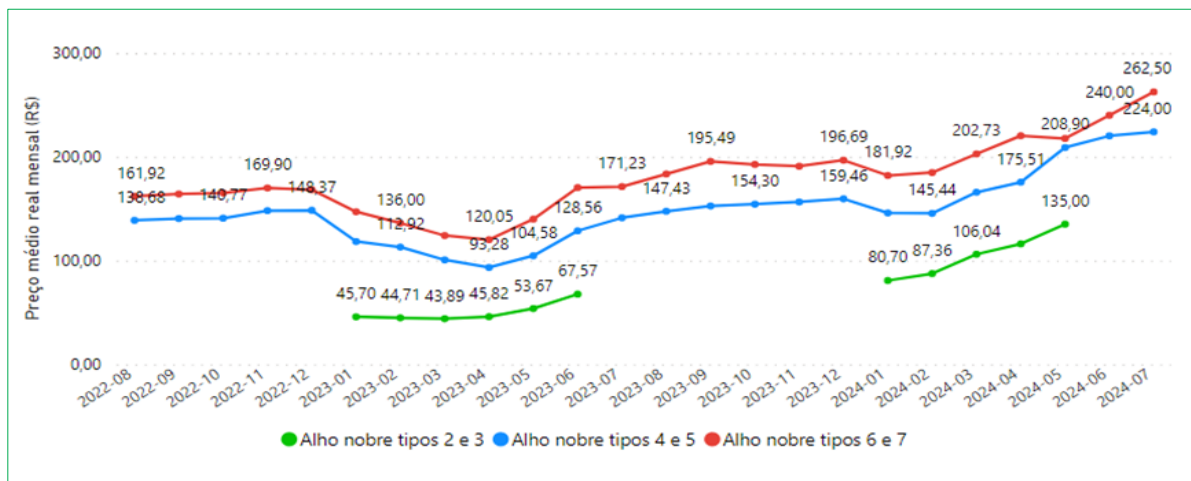


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Safra Catarinense

A safra 2024/25 em Santa Catarina está no período de implantação e de acordo com o acompanhamento do projeto safras da Epagri/Cepa, 39% da área prevista para plantio já foi efetivada e as condições da lavoura são boas conforme mostra o calendário de implantação da cultura (Figura 3).



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa

Na Tabela 1, se compara a estimativa inicial da safra 2024/25 da produção de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve nova redução de 34,14% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 6,9 mil toneladas com crescimento de - 4,87% comparado ao ano passado e produtividade de 10,53 toneladas por hectare. A recuperação estimada para a próxima safra ocorre devido às fortes perdas provocadas pelas fortes chuvas que marcaram o estado no segundo semestre de 2023. Historicamente as principais microrregiões de produção da hortaliça são as de Curitibaanos e Joaçaba que se mantém para a safra 2024/25.



Comércio exterior

Tabela 1. Evolução e distribuição da safra de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa – safra 2024/25				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Partic. da prod. em relação a SC (%)	Área	Produtiv.	Produção
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	4,00	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.000	3.210	46,67	-40,22	48,96	-10,96
Joaçaba	430	7.863	3.381	306	11.183	3.422	49,53	-28,84	42,23	1,21
Santa Catarina	996	7.291	7.262	656	10.531	6.908	100,00	100,00	44,43	-4,87

Fonte: Epagri/Cepa

Em junho próximo passado, foram importadas apenas 13,26 mil toneladas de alho, quantidade 20,40% menor que no mesmo mês do ano passado quando foram importadas, 16,66 mil toneladas.

Na Tabela 2, se observa o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2023, o volume importado foi o menor desde 2020. A redução das importações decorreu do aumento da produção interna, do câmbio favorável à produção nacional e da aceitação do alho nacional pelo consumidor.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2020 - jun./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	-	-	-	-	-	-	92,82

Fonte: ComexStat/ME (jul./2024)

Nos primeiro semestre de 2024, as importações foram de 92,82 mil toneladas, 23,54% superior ao mesmo período do ano passado, puxado pela menor oferta interna da hortaliça.

Os países fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de junho foram a Argentina com 8,54 mil toneladas, perfazendo 64,44% da importação no mês; a China com 4,09 mil toneladas equivalente a 30,88% e os demais países com 0,62 mil toneladas, equivalente a 4,68% do volume importado.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de junho as cotações da cebola se mantiveram em alta, puxadas pela oferta interna ainda apertada, apesar do incremento da produção paulista no mercado.

O preço médio da cebola pago ao produtor catarinense em junho, foi de R\$60,50/sc de 20kg, redução de 26,66% em relação ao mês de maio. A redução decorre da finalização do período de comercialização da safra no estado (Figura 1).

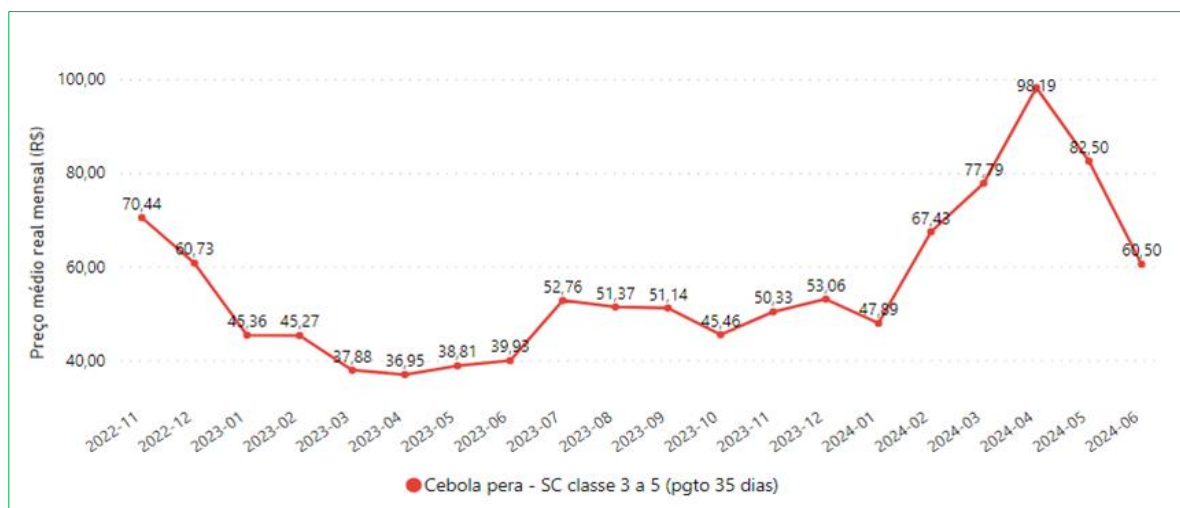


Figura 1. Preço médio mensal aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa

Na Ceagesp/SP, o mês de junho se iniciou com o preço em R\$5,69/kg para a cebola-nacional média – redução de 17,41% em relação ao preço do início de maio, quando foi de R\$6,89/kg. Durante o mês, mesmo com a elevação da oferta da hortaliça as cotações oscilaram com alguma elevação, portanto o mês foi de mercado firme para a cebola.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de junho se iniciou com preço da cebola tipo 3 a R\$5,00/kg, redução de 16,66% em relação ao início de maio que era de R\$6,00/kg. A partir da segunda semana, as cotações tiveram aumento e fecharam o mês a R\$5,50/kg.

Dessa forma, no mês de junho, o preço médio nas principais centrais de abastecimento do país foi de R\$135,00/sc de 20kg (Figura 2). Com a maior oferta, junho iniciou com pequena redução de preços no atacado, passando para R\$131,00/sc/20kg.

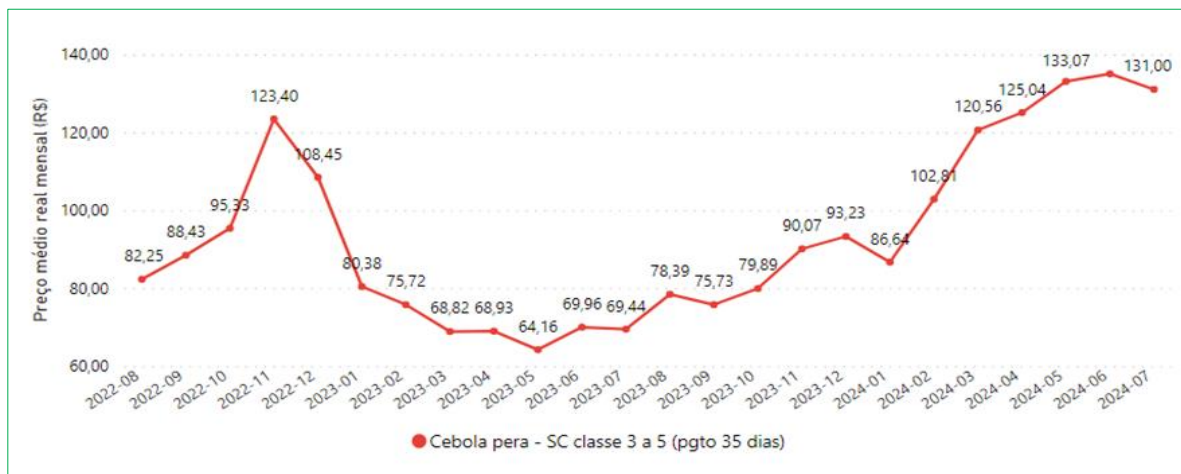


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa

Safra catarinense

A safra catarinense de cebola está sendo implantada e, segundo o acompanhamento do Projeto Safras da Epagri/Cepa, 18% da estimativa da área a ser planta no estado já foi realizada e a situação da lavoura é considerada boa (Figura 3).

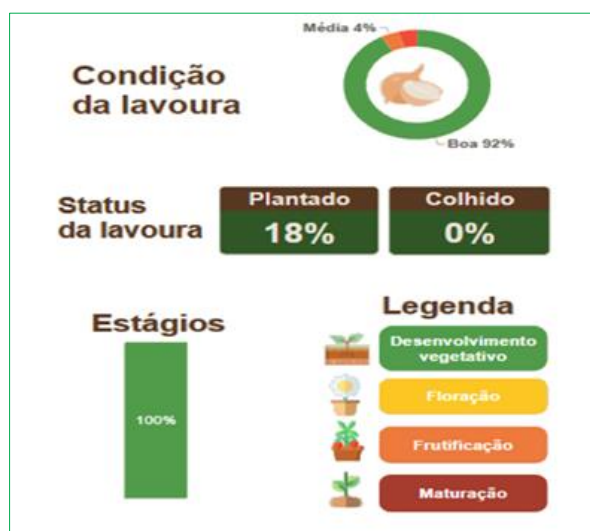


Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção atual da safra 2024/25. O plantio está estimado em 17.360 ha, redução de 6,05% em relação à safra passada. A produção estimada é de pouco mais de 523.348 toneladas e a produtividade média é de 30.147kg/ha. A recuperação dos índices de desempenho é em função de que na safra 2023/24 a produção foi fortemente afetada pelos eventos climáticos adversos do segundo semestre do ano passado (Tabela 1).



Tabela 1. Cebola – SC: distribuição Microrregional – área plantada, produção e produtividade – Safras 2022/23 a 2024/25

Microrregião	Saфра 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.175	20.785	24.422	4,67	0,00	0,00	0,00
Canoíhas	180	21.222	3.820	160	37.813	6.050	1,16	-11,11	78,17	58,38
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,81	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	8.333	30.424	253.522	48,44	-3,18	36,16	31,83
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.775	38.648	68.600	13,11	-2,58	9,04	6,23
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.657	27.902	46.234	8,83	-2,70	43,21	39,34
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.300	30.000	99.000	18,92	-5,04	96,89	86,98
Tijucas	1.205	17.357	20.915	730	22.000	16.060	3,07	-39,42	26,75	-23,21
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	17.360	30.147	523.348	100,00	-6,05	38,24	29,88

Fonte: Epagri/Cepa (jun./2024)

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no Brasil desde o início do ano contribui para a manutenção das cotações, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações no primeiro semestre desse ano são superiores a 249 mil toneladas, volume bem superior aos anos anteriores (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2021 a abril de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	-	-	-	-	-	-	249.717

Fonte: ComexStat/ME (jul./2024)

No mês de junho, o Brasil internalizou 23,25 mil toneladas, redução de 64,68% em relação ao mês de maio com desembolso (FOB) de US\$7,00 milhões (Figura 4).

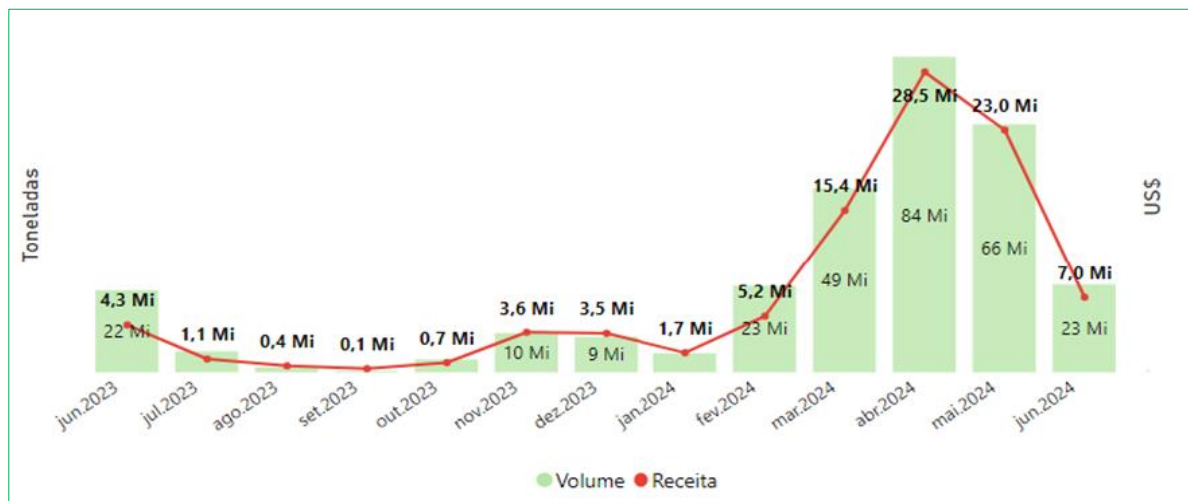


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2023 a jun./2024

Fonte: ComexStat/MDCS (jul./2024)

Os principais fornecedores do produto importado foram a Argentina com 19,88 mil toneladas, equivalente a 85,50% da importação, o Chile com 2,7 mil toneladas, 11,62%, e os demais países com 678 toneladas e 2,88% do total importado.



Pecuária

Avicultura	47
Bovinocultura...	52
Suinocultura	56
Leite	62



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de julho, os preços do frango vivo apresentaram variações levemente positivas nos dois principais estados produtores: 0,3% no Paraná e 0,1% em Santa Catarina, em relação aos preços do mês anterior. Quando se comparam os valores atuais com os de julho do ano passado, observa-se queda de 1,7% no Paraná e alta de 3,1% em Santa Catarina (em ambos os casos, considerou-se os valores nominais).

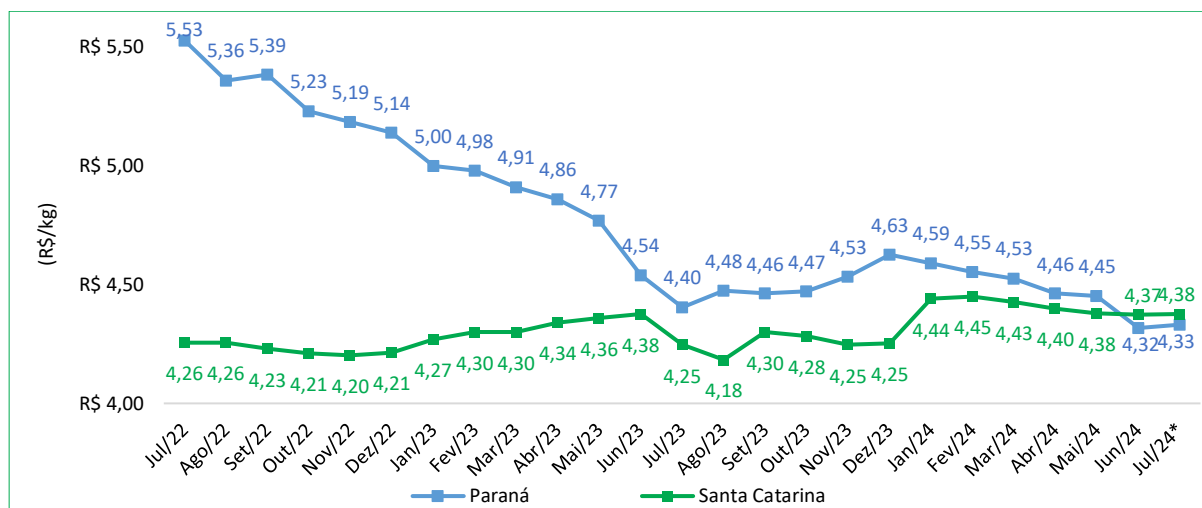


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria. Valores nominais, não corrigidos.

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP)

Quando se comparam os preços das primeiras semanas de julho com os do mês anterior, as regiões¹¹ de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam situações levemente distintas entre si, mas com perceptível estabilidade: alta de 0,2% na região Oeste e preços inalterados no Meio Oeste e no Litoral Sul. Em relação aos preços de julho de 2023, registraram-se quedas nas regiões Oeste (-15,4%) e Litoral Sul (-3,4%), enquanto a região Meio Oeste registrou alta significativa (38,1%).

¹¹ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.

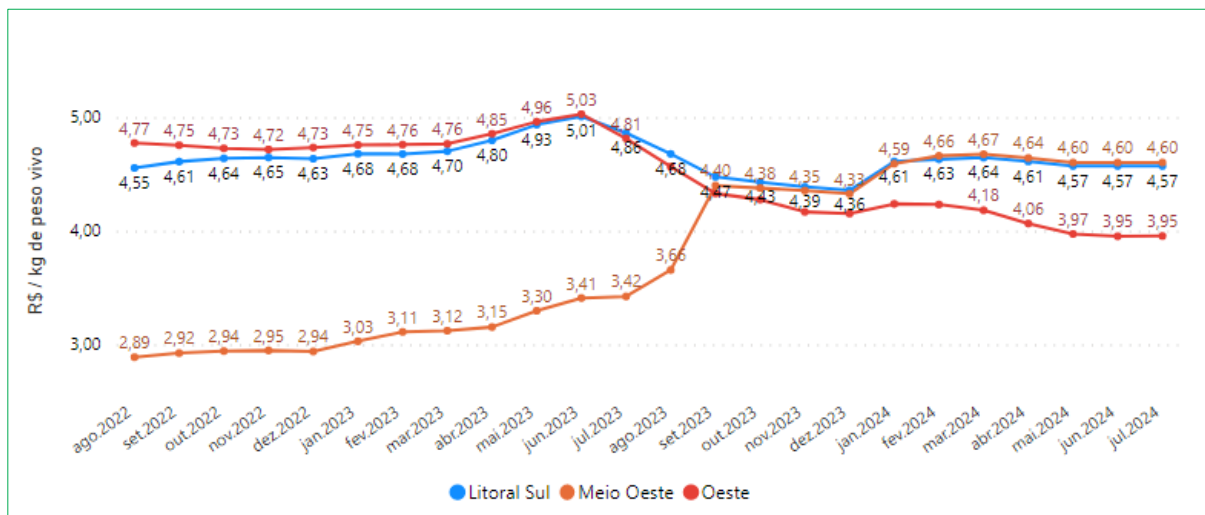


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria. Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de fevereiro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Nas primeiras semanas de julho, registrou-se variação positiva em relação ao mês anterior no preço de atacado da maioria dos cortes de carne de frango analisados pela Epagri/Cepa: 1,8% para filé de peito; 1,2% para o peito com osso e 1,1% para a coxa/sobrecoxa. Somente o frango inteiro congelado apresentou variação negativa, movimento que já havia sido registrado em junho: -2,4%. A média dos quatro cortes registrou variação de 0,4% no período. No ano, esses produtos acumulam alta de 18,2%.

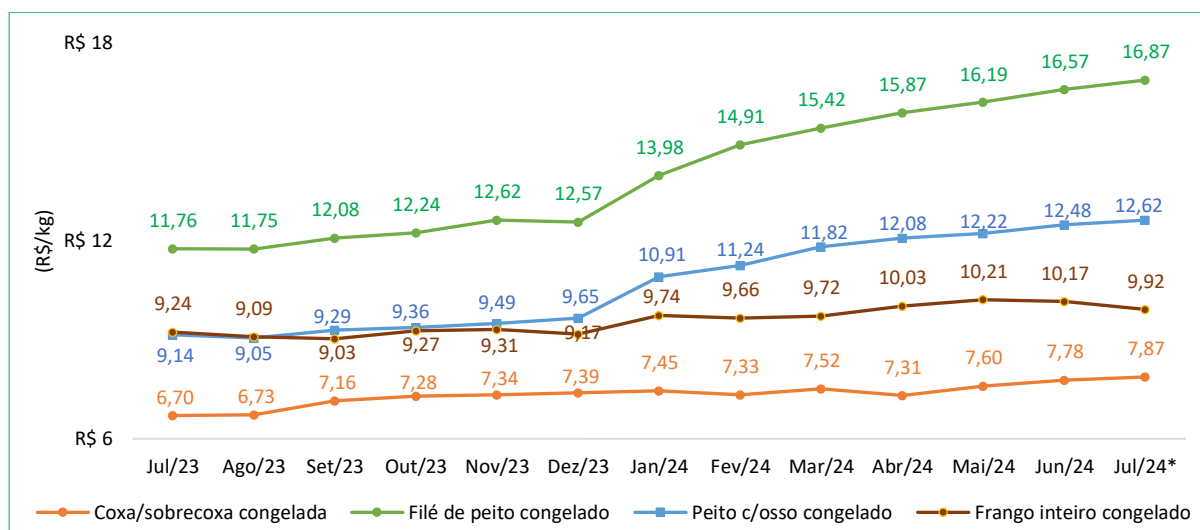


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de julho com os do mesmo mês de 2023, registram-se altas em todos os cortes: 43,4% para o filé de peito; 38,1% para o peito com osso; 17,4% para a coxa/sobrecoxa e 7,4% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 26,6%.



Custos

A relação de troca insumo-produto registrou pequena alta de 0,1% nas primeiras semanas de julho, em relação ao índice do mês anterior. Esse resultado é decorrente da alta no preço do milho na região Oeste (0,4%), parcialmente compensada pela elevação no preço do frango vivo na mesma região (0,2%). O valor atual dessa relação de troca está 26,5% acima daquele registrado em julho de 2023.

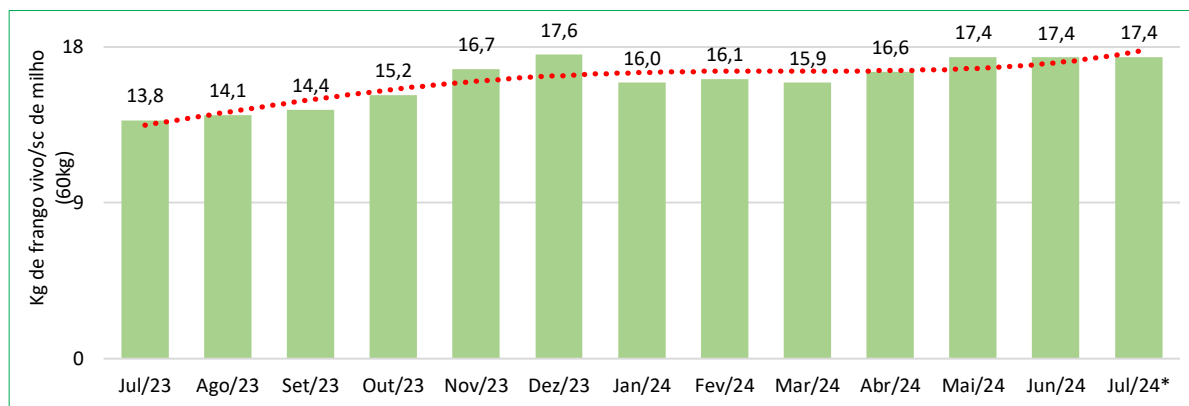


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

O Brasil exportou 425,3 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) em junho – quedas de 3,7% em relação aos embarques do mês anterior e de 1,4% na comparação com os de junho de 2023. As receitas foram de US\$ 780,3 milhões, reduções de 3,2% em relação às de abril e de 9,8% na comparação com as de junho de 2023.

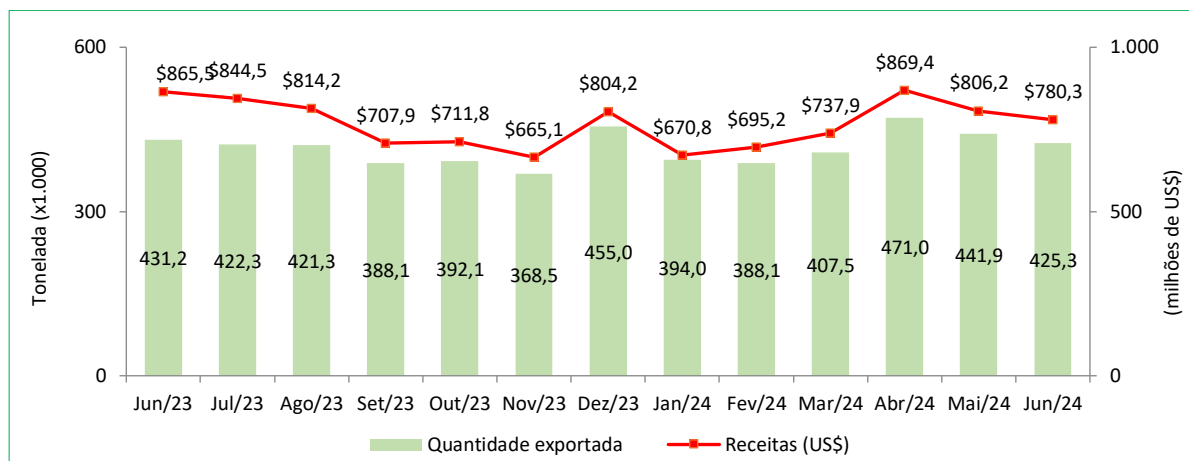


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/ComexStat

No acumulado do 1º semestre, o Brasil exportou **2,53 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$4,56 bilhões** – quedas de **1,3%** em quantidade e de **10,1%** em valor, quando comparado ao



mesmo período de 2023. Os principais destinos foram China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e México, responsáveis por 46,7% das receitas deste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **92,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em junho – altas de **2,9%** em relação aos embarques do mês anterior e de **1,6%** na comparação com os de junho de 2023. As receitas foram de **US\$174,5 milhões** – crescimento de **0,6%** em relação às do mês anterior, mas queda de **11,1%** na comparação com as de junho de 2023.

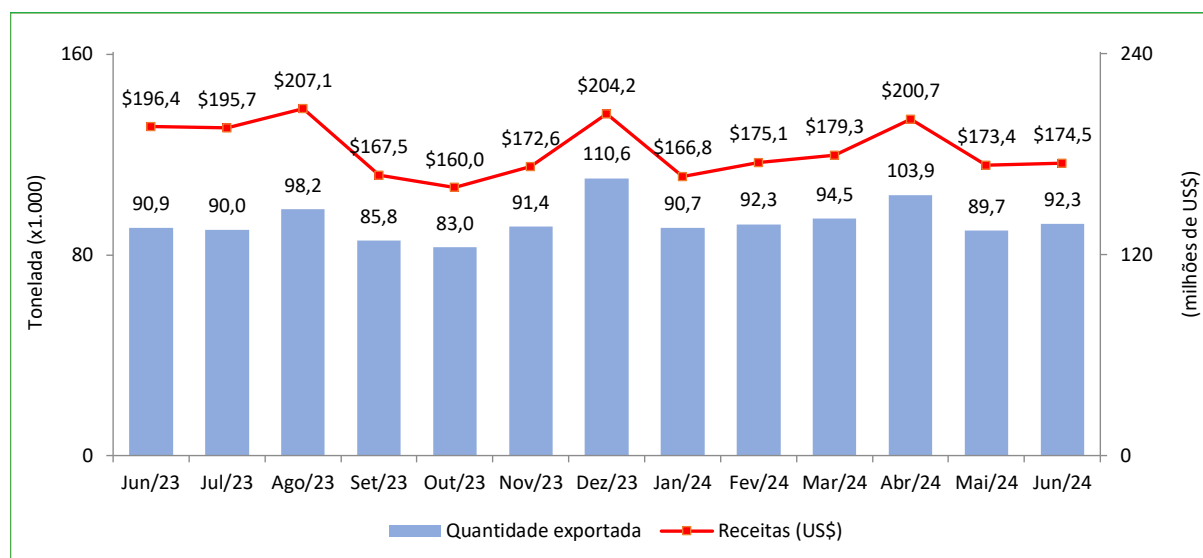


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/ComexStat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em junho foi de **US\$1.828,45/t** - quedas de 1,4% em relação ao do mês anterior e de 12,6% na comparação com o valor de junho de 2023. Esse cenário é decorrente da queda dos valores do frango no mercado Internacional.

No 1º semestre, Santa Catarina exportou **563,5 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,07 bilhão** – alta de **3,5%** em quantidade, mas queda de **9,4%** em receitas, na comparação com os valores acumulados de janeiro a junho do ano passado.

A maioria dos principais destinos apresentou variação positiva quando se considera as quantidades exportadas no ano, com destaque para Japão (2,2% em relação ao mesmo período de 2023), Países Baixos (14,6%) e Emirados Árabes Unidos (18,4%). A China, principal destino do frango catarinense no ano passado, registrou queda expressiva nas aquisições do produto neste ano: -30,0%.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango do 1º semestre do ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	134.316.898,00	70.508
Países Baixos (Holanda)	131.363.311,00	45.745
Arábia Saudita	105.002.124,00	56.540
Emirados Árabes Unidos	94.736.650,00	43.140
China	90.906.501,00	49.209
Demais países	513.418.744,00	298.339
Total	1.069.744.228,00	563.481

Fonte: MDIC/ComexStat



O estado foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos seis primeiros meses do ano.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre de 2024 foram produzidos no estado **437,3 milhões** de frangos¹², ampliação de **1,8%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

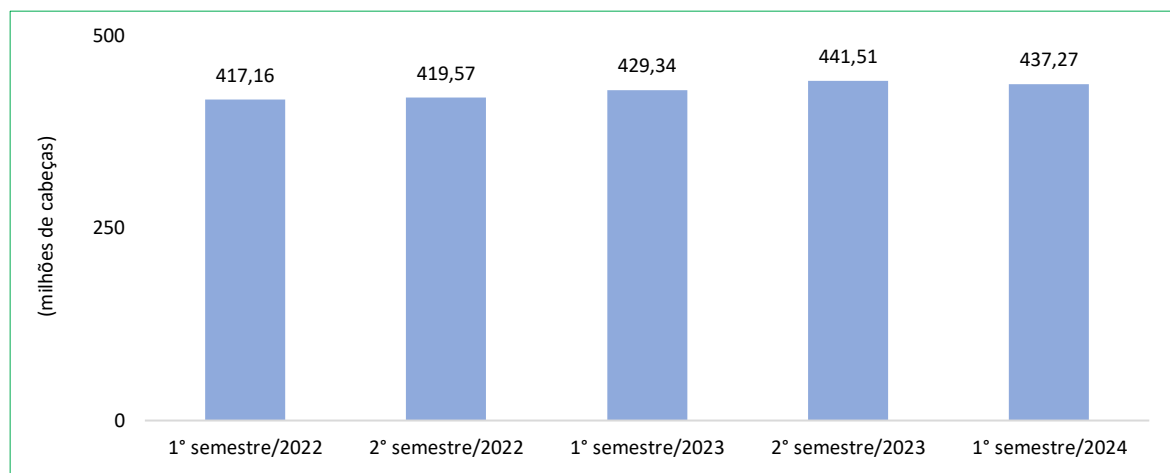


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por semestre – 2022-24

Fonte: Cidasc

Influenza aviária

Até 11 de julho, data de elaboração do presente artigo, haviam sido confirmados **166 focos** de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em oito diferentes estados. Desse total, 21 foram diagnosticados em Santa Catarina (12,7% do total do país). **Nenhum caso em aves comerciais** foi registrado no Brasil até o momento.

¹² Desse total, 97,4% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de julho, observou-se predominância do movimento de alta em relação ao mês anterior nos preços do boi gordo na maioria dos estados analisados: 3,0% em Goiás; 2,6% no Paraná; 2,1% em Minas Gerais; 2,1% no Rio Grande do Sul; 0,9% em São Paulo 2,5%; 0,8% no Mato Grosso e 0,8% em Santa Catarina. O único estado que apresentou variação negativa foi o Mato Grosso do Sul e, ainda assim, pouco expressiva: -0,1%. Caso esses resultados se mantenham ao longo do mês, será a primeira vez no ano em que há predomínio generalizado das elevações de preços no cenário nacional.

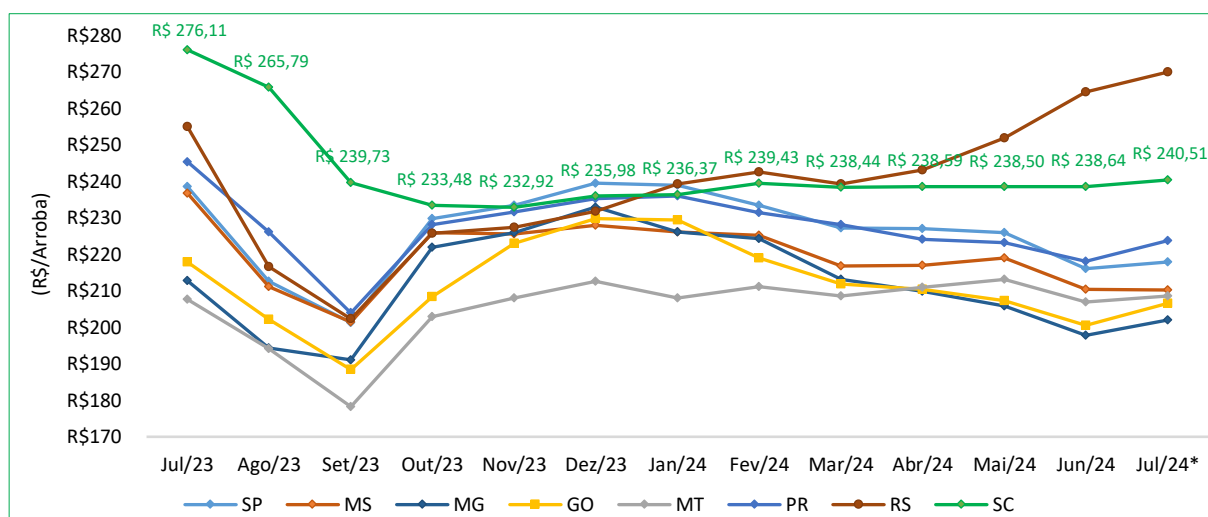


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

No entanto, quando se comparam os valores preliminares do corrente mês com os de julho de 2023, ainda se verificam quedas na maioria dos estados: -12,9% em Santa Catarina; -11,2% no Mato Grosso do Sul; -8,8% no Paraná; -8,6% em São Paulo; -5,1% em Goiás e em Minas Gerais. Os únicos estados que apresentaram variação positiva no período foram o Mato Grosso (0,5%) e o Rio Grande do Sul (5,9%). As variações referem-se aos valores nominais, não considerando a inflação do período.

Em Santa Catarina, as regiões de referência¹³ para o preço do boi gordo registraram altas no período, na comparação entre os valores preliminares de julho e as médias do mês anterior: alta de 0,7% na

¹³ As antigas *praças de referência* foram substituídas por *regiões de referência*. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.



região Oeste e de 1,5% na região Planalto Sul. Em relação aos preços de julho de 2023, são registradas quedas expressivas: -16,3% na região Oeste e -12,7% na região Planalto Sul (em ambos os casos, utilizou-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

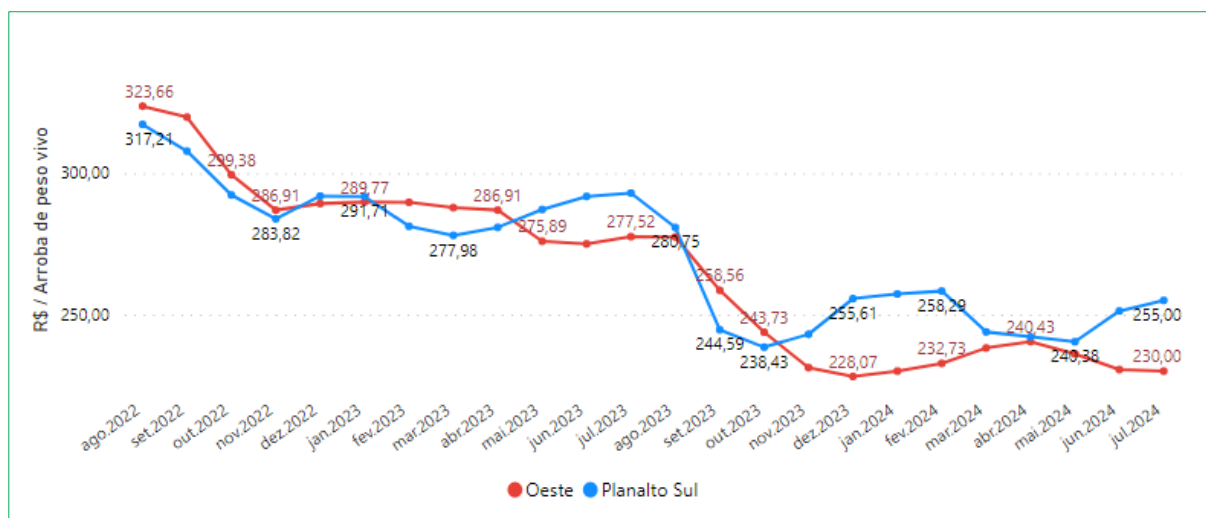


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência (R\$/arroba)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram variações levemente distintas, de acordo com o tipo de corte: -0,4% para a carne de dianteiro e 0,3% para a carne de traseiro, quando se comparam os valores das primeiras semanas de julho com os do mês anterior. Na média, os preços permaneceram praticamente estagnados no período, com queda de apenas 0,02%. No acumulado do ano, os preços também se encontram estáveis, com variação de apenas 0,3%.

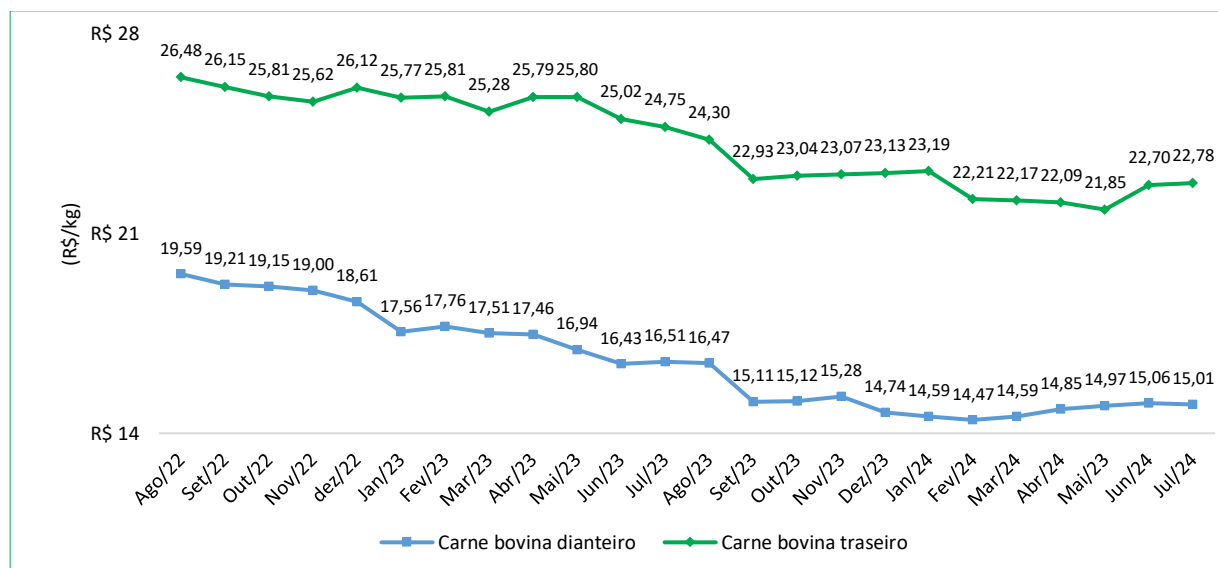


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação entre os valores atuais e os de julho de 2023, observam-se reduções nos preços de ambos os cortes: -9,1% para a carne de dianteiro e -7,9% para a carne de traseiro, com média de -8,5%. Vale ressaltar que as variações anteriores referem-se aos valores nominais.

Custos

Nas primeiras semanas de junho, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de R\$ 9,66/kg, enquanto o dos novilhos foi de R\$ 8,84/kg¹⁴, altas de 0,8% e 1,0%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior.

Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **219,0 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) – queda de **8,5%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **0,3%** quando comparados aos do mesmo mês de 2023. Vale destacar que o montante registrado em maio representou o maior volume já exportado pelo Brasil num único mês desde o início da série histórica, o que justifica a expressiva variação negativa observada em junho. As receitas, por sua vez, foram de **US\$ 950,2 milhões** – quedas de **9,9%** em relação às do mês anterior e de **11,0%** na comparação com as de junho de 2023.

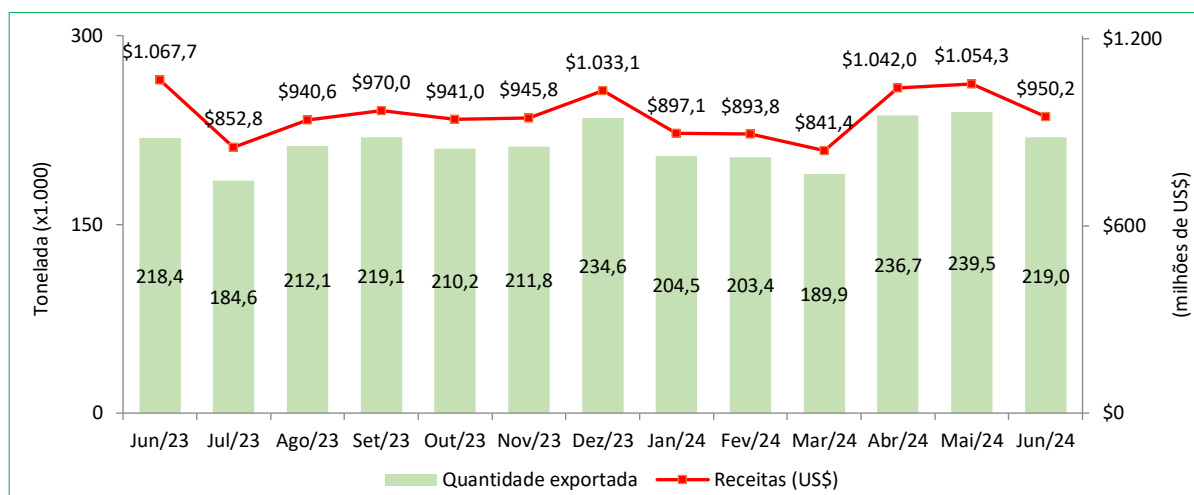


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/ComexStat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$4.466,45/t** – queda de 0,8% em relação ao do mês anterior e de **11,6%** na comparação com o de junho de 2023.

No 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **1,29 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$5,68 bilhões**, altas de **27,1%** em quantidade e de **16,9%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Chile e Hong Kong, nesta ordem, responsáveis por 68,4% das receitas

Santa Catarina exportou **145,3 toneladas** de carne bovina em junho, com faturamento de **US\$637,3 mil** – altas de **30,2%** em quantidade e de **54,1%** em receitas na comparação com os embarques do

¹⁴ A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.



mesmo mês do ano anterior. No acumulado do 1º semestre, Santa Catarina exportou 914,9 toneladas de carne bovina, com receitas de US\$3,47 milhões, altas de 59,9% e de 68,3% em relação aos valores do mesmo período do ano passado, respectivamente.

Produção

Segundo informações da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizadas pela Epagri/Cepa e divulgadas no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre deste ano foram produzidos e abatidos no estado **316,8 mil cabeças**, alta de **6,4%** em relação aos abates do mesmo período de 2023.

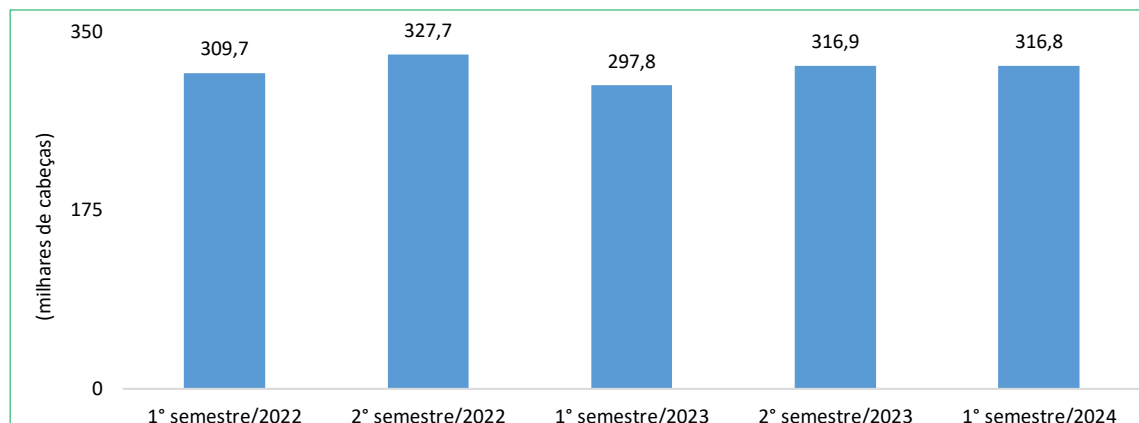


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção semestral – 2022/2024

Fonte: Cidasc



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

As cotações do suíno vivo nos principais estados produtores registraram altas nas duas primeiras semanas de julho, em comparação com as do mês anterior, em todas as unidades da federação

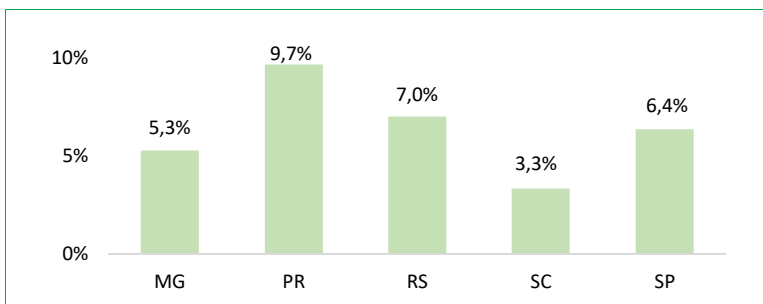


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jun./jul. 2024*)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

analisadas. Em alguns casos, os índices de variação foram bastante expressivos, como evidencia a Figura 1. O bom desempenho das exportações brasileiras, a oferta limitada de animais prontos para abate e a demanda aquecida no mercado doméstico são os principais fatores responsáveis por essa alta dos preços.

Quando se comparam os preços preliminares do corrente mês e os de julho de 2023, também são

observadas variações positivas em todos os casos: 17,5% no Paraná; 12,3% no Rio Grande do Sul; 11,5% em São Paulo; 10,4% em Santa Catarina e 10,1% em Minas Gerais. É importante ressaltar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, considerando a inflação do período.

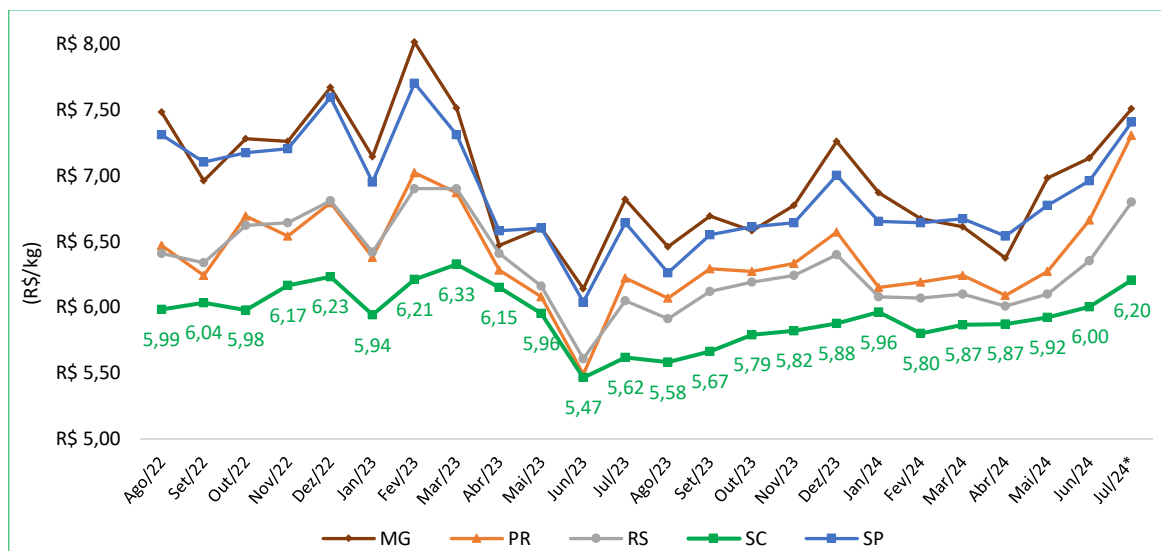


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Na região Oeste de Santa Catarina, praça de referência para os suínos vivos, os preços nas primeiras semanas de julho apresentaram variações distintas quando comparados ao do mês anterior, de acordo com o perfil de produtor: alta de 6,9% para os produtores independentes e queda de 0,3% para os produtores integrados.

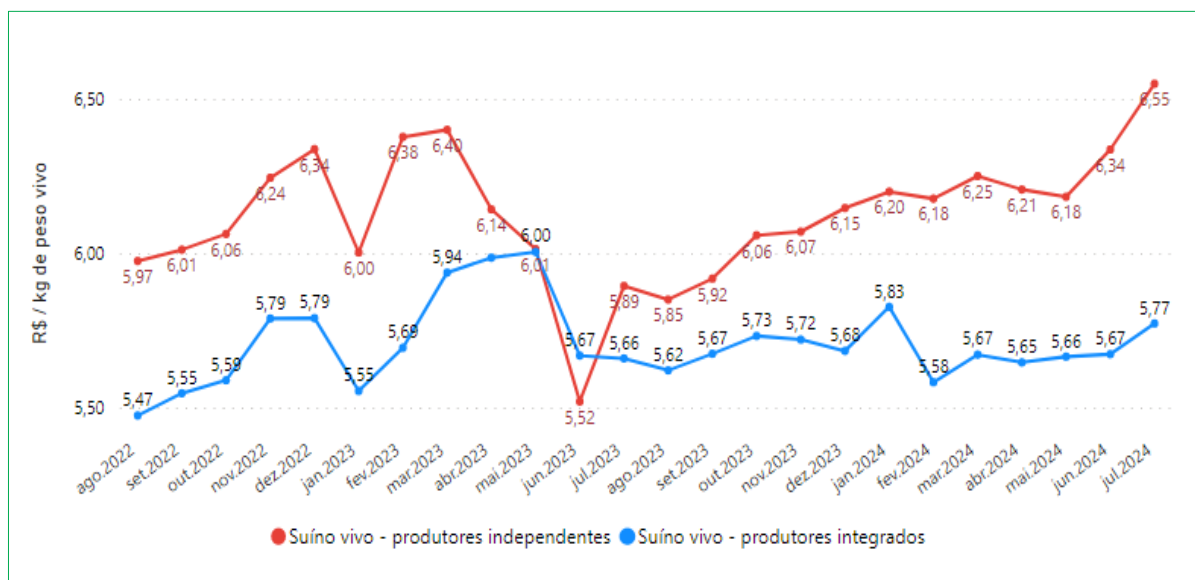


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços deste mês com os de julho de 2023, verificam-se variações altas em ambos os perfis: 11,0% para os produtores independentes e 5,7% para os integrados (em ambos os casos, considerando-se os preços corrigidos pelo IGP-DI).

Nas primeiras semanas de julho, os preços de atacado da carne suína apresentaram predominância de altas em relação aos do mês anterior: carrê (5,2%); carcaça (4,0%); costela (1,3%); lombo (1,0%) e pernil (1,0%). A variação média dos cinco cortes foi de 2,5% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 1,5%.

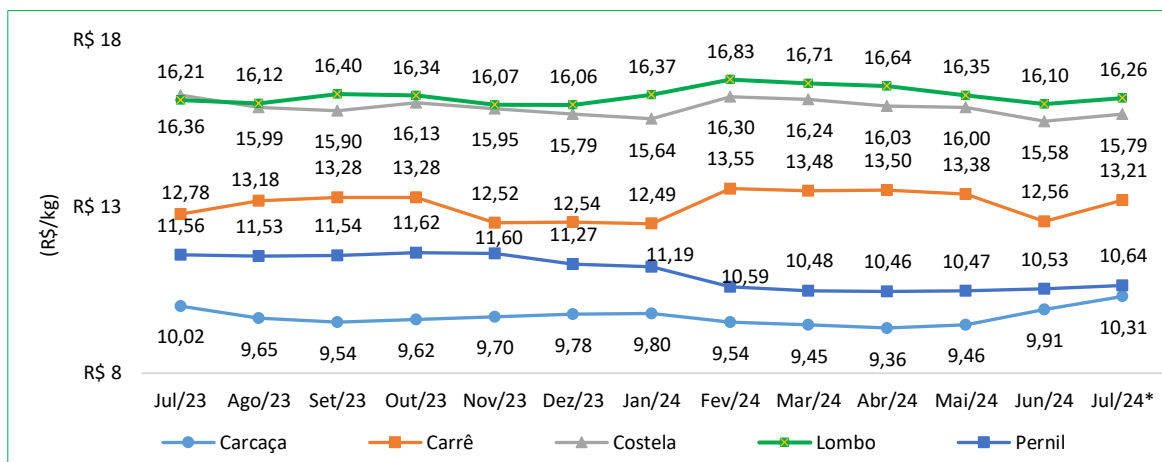


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores preliminares de julho deste ano e o mesmo mês de 2023, as situações são distintas, com predominância de altas: carrê (3,4%); carcaça (2,9%) e lombo (0,3%). Quedas foram observadas no caso do pernil (-7,9%) e da costela (-3,5%). Na média de todos os cortes, registrou-se queda de 1,0% no período.

Custos

Nas primeiras semanas de julho, os preços das duas categorias de leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 1,3% para os leitões de 6kg a 10kg e 2,1% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de julho de 2023, também foram registradas variações positivas em ambos os casos: 3,4% para os leitões de 6 kg a 10kg e 6,3% para os leitões de aproximadamente 22kg.

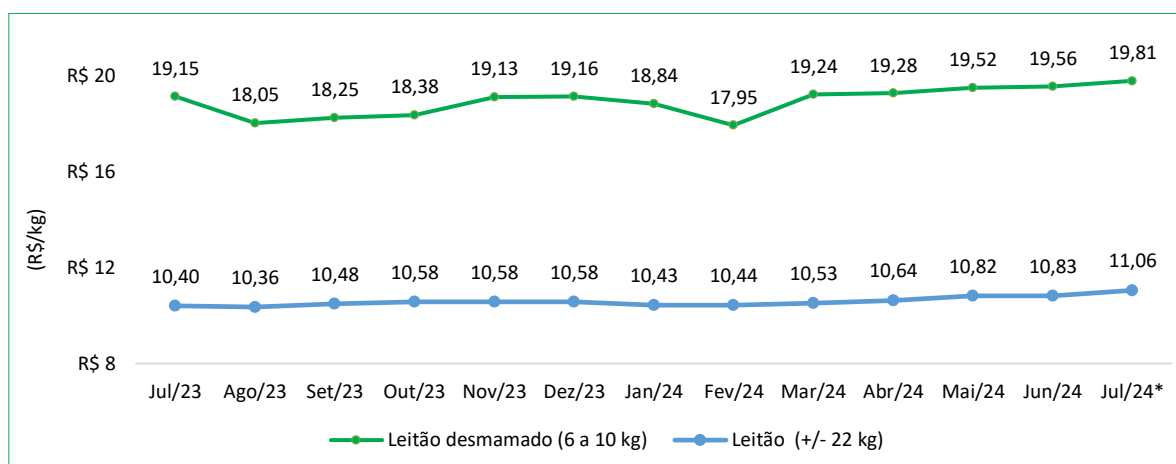


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Epagri/Cepa



A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 3,0% nas primeiras semanas de julho, na comparação com o valor do mês anterior. Esse resultado decorre da elevação no preço do suíno vivo na região Oeste (3,5%), parcialmente absorvida pela alta no preço do milho na mesma região (0,4%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 3,6% acima do registrado em julho de 2023.

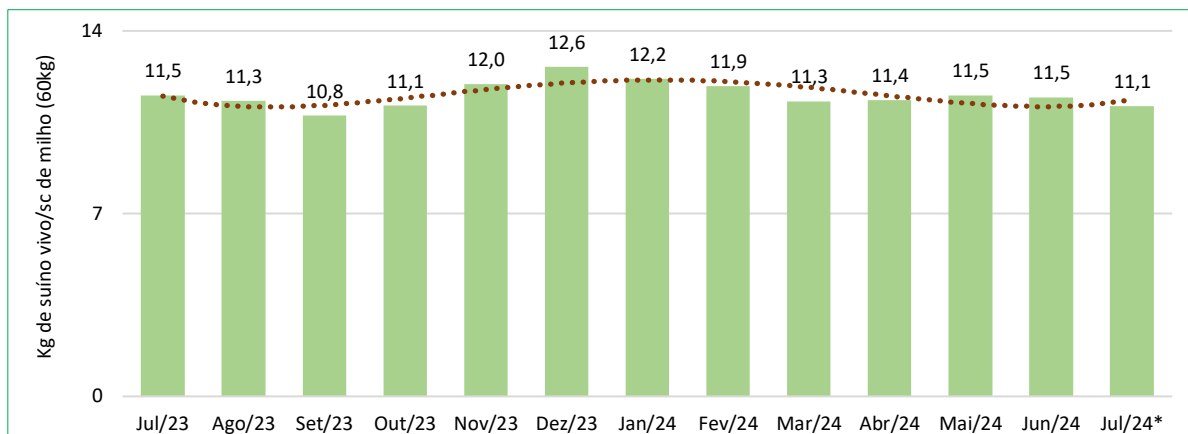


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de julho de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **104,3 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em junho, alta de **2,4%** em relação aos embarques do mês anterior, mas queda de **2,0%** na comparação com os de junho de 2023. As receitas foram de **US\$ 233,0 milhões**, alta de **4,2%** em relação ao valor do mês anterior e queda de **10,8%** na comparação com o de junho de 2023.

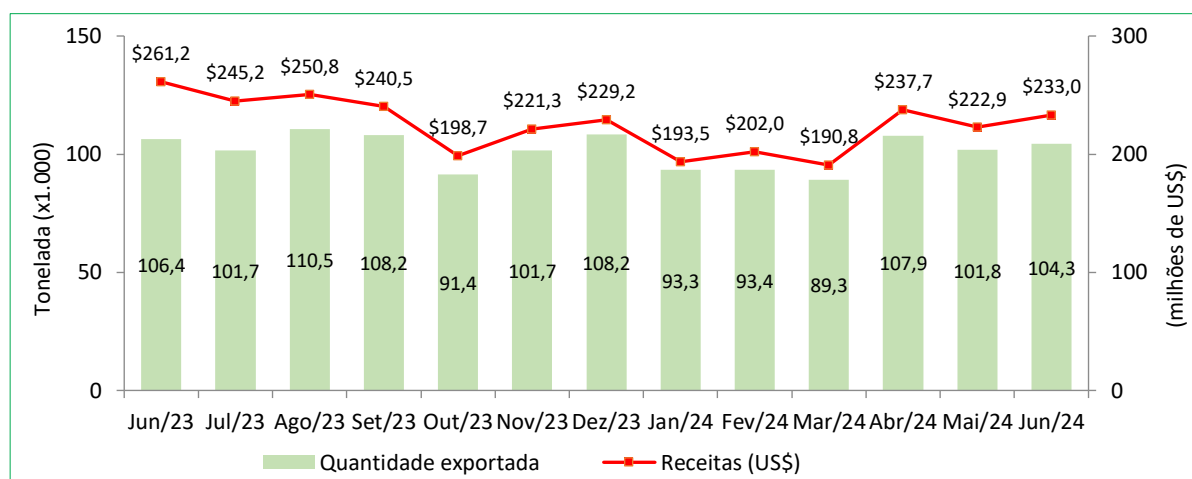


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/ComexStat



No 1º semestre deste ano, o Brasil exportou **589,9 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,28 bilhão** – alta de **1,9%** em quantidade e queda de **8,6%** em receitas, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína no 1º semestre deste ano foram: China (20,9% do total); Filipinas (13,0%); Japão (9,4%); Chile (8,4%) e Hong Kong (8,1%). Estes cinco foram responsáveis por 59,9% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **55,7 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em junho, alta de **2,5%** em relação ao montante do mês anterior, mas queda de **6,3%** na comparação com os embarques de junho de 2023. As receitas foram de **US\$ 128,9 milhões**, alta de **5,2%** na comparação com as do mês anterior, mas queda de **14,2%** em relação às de junho de 2023.

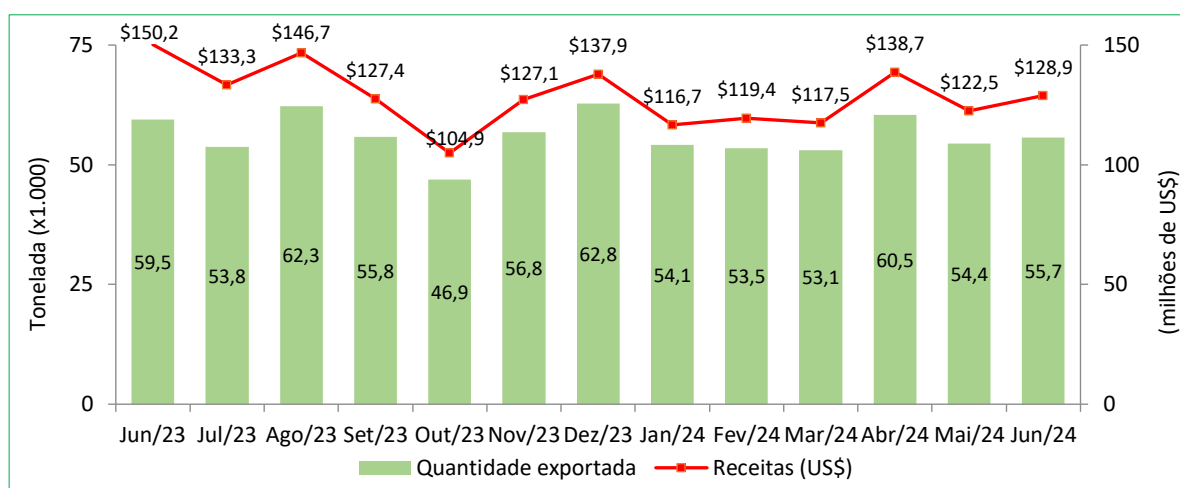


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/ComexStat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em junho foi de **US\$2.414,30/t** – alta de **3,4%** em relação ao do mês anterior, mas **7,0%** abaixo do valor de junho de 2023.

No 1º semestre deste ano, o estado exportou **331,2 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$743,7 milhões** – alta de **3,6%** em quantidade, mas queda de **6,2%** em receitas, em relação às do mesmo período de 2023. Esse foi o maior volume já exportado por Santa Catarina no primeiro semestre de um ano desde o início da série histórica (iniciada em 1997).

Santa Catarina respondeu por **58,1%** das receitas e por **56,2%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 76,0% das receitas das exportações do 1º semestre.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Filipinas	166.167.492,00	75.743
China	151.840.593,00	76.343
Japão	120.785.324,00	37.539
Chile	79.475.622,00	37.866
Coreia do Sul	38.174.506,00	15.709
Demais países	187.210.767,00	88.124
Total	743.654.304,00	331.324

Fonte: MDIC/ComexStat



Em relação ao semestre anterior, registrou-se aumento nos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para Filipinas (altas de 54,0% em quantidade e de 37,2% em receitas), Japão (107,6% e 97,6%) e Coreia do Sul (231,3% e 156,7%). A China, por outro lado, registrou queda de 43,3% em quantidade e 54,5% em receitas na comparação entre o 1º semestre deste ano e o mesmo período de 2023. Esses resultados são decorrentes da recuperação da suinocultura chinesa, após um longo período de impactos negativos decorrentes do surto de peste suína africana que atingiu o país a partir de 2018. Com isso, a China perdeu a liderança do ranking das exportações catarinenses de carne suína, posição que ocupou nos últimos seis anos. O principal destino, atualmente, são as Filipinas (22,3% das exportações do estado).

Vale destacar que, em meados de junho, a China iniciou uma investigação *antidumping* sobre as importações de carne suína oriundas da União Europeia, medida que seria uma retaliação à taxa de veículos elétricos chineses que entram no bloco europeu. Segundo diversos analistas, caso os embarques da carne suína europeia sejam afetados, as vendas brasileiras para a China podem ser impulsionadas para atender essa demanda adicional. Por outro lado, o Brasil poderá enfrentar maior concorrência em outros importantes mercados (como é o caso de Filipinas, Japão e Coreia do Sul), já que a Europa poderia redirecionar parte de suas exportações para esses destinos se o acesso ao mercado chinês for dificultado.

Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º semestre deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **8,93 milhões** de suínos¹⁵, queda de 0,9% em relação à produção do mesmo período de 2023.

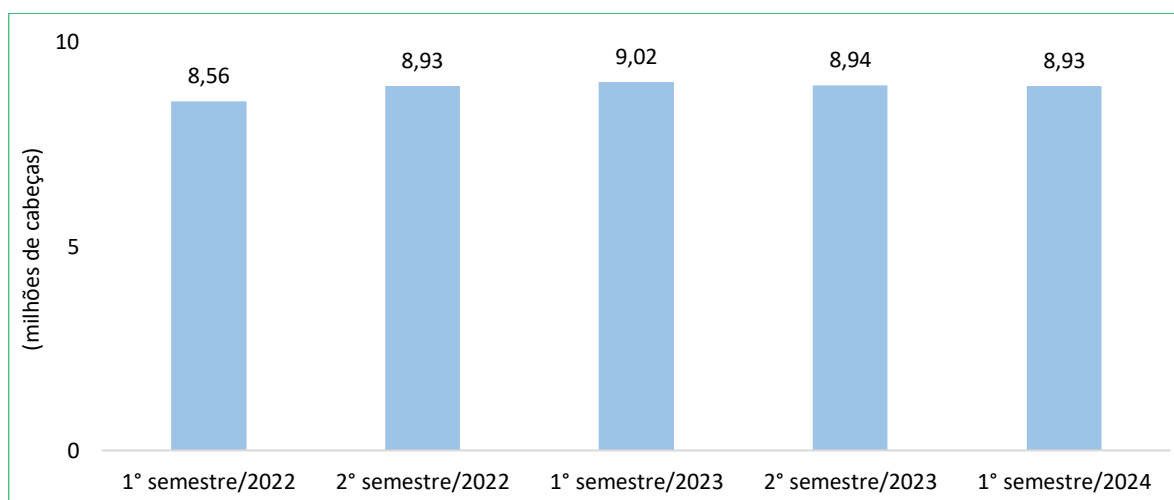


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção semestral – 2022-24

Fonte: ComexStat

¹⁵ Desse total, 90,3% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite no Brasil

Em agosto (dia 13), o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com os dados sobre a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil, relativos aos meses do 2º trimestre/24. Na comparação do 1º trimestre/24 com o 1º trimestre/23, houve um crescimento de 3,3%. Na hipótese de manutenção desse crescimento no 2º trimestre, a quantidade de leite cru adquirida no 1º semestre/24 atingiria 12,186 bilhões. Esse desempenho contrariaria muitas expectativas do final de 2023/início de 2024, as quais, por conta das importações elevadas em 2023 e das quedas de preços aos produtores ao longo do 2º semestre/23, projetavam um início de ano com redução na produção leiteira nacional.

As importações, por sua vez, seguem vigorosas. No 1º semestre/24 importou-se 131,4 milhões de quilos de lácteos, apenas 4,6% a menos do que os 137,8 milhões de quilos importados no 1º semestre/23. Não fossem os problemas ocorridos no RS, que dificultaram os fluxos normais de importações durante o mês de maio, o decréscimo teria sido ainda menor. Convertidos em litros de leite equivalente, os 131,4 milhões de quilos de lácteos significam 1,076 bilhão de litros de leite cru, 1,9% a mais do que o 1,056 bilhão de litros do 1º semestre/23.

Considerados esses dados, no 1º semestre/24, a oferta total de leite no Brasil alcançaria 13,262 bilhões de litros, 3,2% a mais do que os 12,852 bilhões de litros do 1º semestre/23, com as importações respondendo por 8,1% dessa oferta (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil – Oferta de leite inspecionado

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,919	1,293	25,212	94,9	5,1	100
2023	24,607	2,183	26,790	91,9	8,1	100
Período	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
1º sem./22	11,454	0,356	11,810	97,0	3,0	100
1º sem./23	11,796	1,056	12,852	91,8	8,2	100
1º sem./24	12,186 ⁽³⁾	1,076	13,262	91,9	8,1	100
Varição %	3,3	1,9	3,2	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite-equivalente. ⁽³⁾ Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/ComexStat



Preços aos produtores

No dia 28 de junho, o Conceleite/SC fez sua sexta reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para maio e projetou os valores para junho. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,4749/l e R\$2,5868/l. Pelos dados preliminares da Epagri/Cepa, o preço médio de julho aos produtores catarinenses deve ser de R\$2,69/litro, doze centavos acima do preço médio de junho (Tabela 2).

Tabela 2. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2022	2023	2024	2022-23	2023-24
Janeiro	1,90	2,39	2,05	25,8	-14,2
Fevereiro	1,92	2,64	2,15	37,5	-18,6
Março	2,02	2,66	2,29	31,7	-13,9
Abril	2,26	2,72	2,33	20,4	-14,3
Maió	2,45	2,82	2,41	15,1	-14,5
Junho	2,57	2,67	2,57	3,9	-3,7
Julho	3,04	2,50	2,69 ⁽²⁾	-17,8	7,6
Agosto	3,51	2,24	-	-36,2	-
Setembro	2,95	2,18	-	-26,1	-
Outubro	2,46	1,99	-	-19,1	-
Novembro	2,35	1,89	-	-19,6	-
Dezembro	2,32	2,02	-	-12,9	-
Média anual	2,48	2,39	-	-3,6	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras. ⁽²⁾ Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa

A próxima reunião do Conceleite/SC, a ser realizada no dia 26/7, dará indicativos sobre a tendência de preço aos produtores no mês de agosto. Caso a produção nacional repita o seu comportamento tradicional, o que significará uma oferta sensivelmente maior do que a dos meses recentes, o cenário mais provável é de queda de preços, com possibilidade de isso se estender para outros meses vindouros.

